

**UNIVERSIDADE DE SOROCABA**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTU SENSU* MESTRADO EM**  
**COMUNICAÇÃO E CULTURA**

Aluna: Ana Paula dos Santos

**FACEBOOK E TERCEIRA IDADE: A RELAÇÃO DOS ALUNOS DA  
UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE DA UNISO E AS  
NOVAS TECNOLOGIAS MUDIÁTICAS.**

Sorocaba/SP  
2014

Aluno(a): Ana Paula dos Santos

**FACEBOOK E TERCEIRA IDADE: A RELAÇÃO DOS ALUNOS DA  
UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE DA UNISO E AS  
NOVAS TECNOLOGIAS MUDIÁTICAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como exigência parcial para  
obtenção do certificado de Mestre em  
Comunicação e Cultura, da Universidade  
de Sorocaba.

Orientador: Profa. Dra. Monica Martinez

**Aluno(a): Ana Paula dos Santos**

Sorocaba/SP  
2014

## Ficha Catalográfica

Santos, Ana Paula dos  
S233f Facebook e a terceira idade : a relação dos alunos da  
universidade aberta à terceira idade da Uniso e as novas tecnologias  
midiáticas. -- 2014.  
69 f. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Monica Martinez  
Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) -  
Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, 2014.

1. Idosos – Condições sociais. 2. Idosos – Educação. 3. Redes  
sociais online. 4. Envelhecimento. 5. Qualidade de vida. 6.  
Comunicação – Inovações tecnológicas. 7. Mídia social. I. Martinez,  
Monica, orient. II. Universidade de Sorocaba. III. Título.

**FACEBOOK E TERCEIRA IDADE: A RELAÇÃO DOS ALUNOS DA  
UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE DA UNISO E AS  
NOVAS TECNOLOGIAS MUDIÁTICAS.**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba.

Aprovado em:

**BANCA EXAMINADORA:**

Ass.: \_\_\_\_\_

Pres.: Titulação, Nome, Instituição.

Ass.: \_\_\_\_\_

1º Exam.: Titulação, Nome, Instituição.

Ass.: \_\_\_\_\_

2º Exam.: Titulação, Nome, Instituição.

## Dedicatória

Para os meus avós Maria e Manoel Ivo (in memoriam)

Ao meu marido, Fábio Sato

Ao meu amado filhinho, Vinícius

A Deus, que, com presteza,  
indica o caminho para onde vou.

## **Agradecimentos**

A Deus, como vejo e sinto, nas várias formas de amar.

Aos meus pais, Jorge e Renilda, pelo carinho e amor.

Ao meu filho, Vinícius, razão do meu viver, que compreendeu minha ausência. Obrigada pela paciência e pelo amor incondicional.

Ao meu marido, Fábio, meu maior incentivador, pela atenção, parceria e paciência.

À Professora doutora Monica Martinez, pela orientação, disponibilidade, confiança, determinação e incentivo.

À Universidade Aberta à Terceira Idade da Uniso, que me concedeu a honra de realizar esta pesquisa.

Aos alunos participantes, pela disposição e pelo carinho com a minha pesquisa, Sem vocês nada disto seria possível.

A toda a equipe da Terceira Idade, em especial ao amigo Wagner Nishimori.

A todos os professores da Universidade Aberta à Terceira Idade, em especial a Prof<sup>a</sup>. Maria Ancilla De Biaggi Silva, de Informática.

Ao professor Dr. Paulo Celso da Silva, que me inspirou na escolha e me lançou o desafio.

Aos Professores doutores Paulo Celso da Silva e Arquimedes Pessoni, pelas contribuições pertinentes à minha pesquisa.

Aos funcionários do Programa de Mestrado em Comunicação e Cultura da Uniso.

À Professora Mestre Lilian Zanoni, pela ajuda e disposição.

Às professoras minhas amigas do colegiado de Terapia Ocupacional, pelo carinho, em especial à Coordenadora Prof<sup>a</sup> Dra. Cintia de Menezes Bernal, pelo incentivo.

A todos os meus amigos e colegas do mestrado, obrigada pela amizade!

A todos os meus amigos, colegas e familiares que, mesmo não citados aqui, moram em meu coração.

Aos meus alunos, por quem procuro estar cada vez mais atualizada nesta maravilhosa aventura que é aprender.

À contribuição preciosa de tantos outros colaboradores que ficam no anonimato, mas nem por isso são menos importantes, o meu muito obrigada!

## RESUMO

Nesta pesquisa, investiga-se a relação entre os produtos midiáticos contemporâneos e os idosos frequentadores da Universidade da Terceira Idade da Uniso. Este estudo é dividido em cinco capítulos: no primeiro, introduz-se a temática; no segundo capítulo, procede-se ao levantamento histórico das universidades da terceira idade, com ênfase para a iniciativa da Uniso; no terceiro, aborda-se o histórico da mídia específica para a terceira idade, destacando-se a rede social Facebook a partir dos trabalhos de Castells e Recuero – optou-se por esse recorte a partir do resultado a primeira fase da pesquisa, cuja aplicação de questionário a 300 participantes sinalizou que 84% eram usuários do Facebook –; no quarto capítulo, discutem-se os resultados de um experimento de uso da rede realizado com sete alunos da Universidade da Terceira Idade da Uniso. Do ponto de vista metodológico, as imagens usadas foram analisadas a partir de roteiro proposto por Kossoy e da técnica de escrita de idealizada por Lima . Os resultados desta pesquisa sugerem que a inclusão digital potencializa a possibilidade de integração social para esses indivíduos, ampliando as chances de que tenham mais voz e visibilidade social, o que possivelmente resulta no aumento de empoderamento, senso de pertencimento comunitário e autoestima, bem como na qualidade de vida e aproveitamento de oportunidades educacionais e culturais, sobretudo as relacionadas aos produtos midiáticos.

**Palavras-Chave:** Narrativas; Mídias digitais; Facebook; Idosos; Universidade da Terceira Idade da Uniso.

## ABSTRACT

This research investigates the relationship between contemporary media products and the elderly attendees of the Universidade da Terceira Idade da Uniso. Divided into five chapters, the first introduces the theme. The second chapter consists of a historical survey of the elderly universities, with emphasis on the Uniso initiative. The third chapter discusses the history of media specific to the elderly, highlighting the social network Facebook based on the studies of Castells and Recuero. This focus was decided from the results obtained on the first phase of the research, which consisted in the application of a questionnaire to 300 participants that has indicated that 84% of the participants were Facebook users. The fourth chapter discusses the results of an experiment on Facebook usage conducted with seven students from the Universidade da Terceira Idade da Uniso. From the methodological point of view, the images used were analyzed based on a model proposed by Kossoy and the writing technique devised by Lima (2009). The results of this study suggest that digital inclusion enhances the possibility of social integration for these individuals, increasing the chances that they have greater voice and social visibility, which possibly results in increased empowerment, sense of community belonging, self-esteem, and quality of life and use of educational and cultural opportunities, especially those related to media products.

**Keywords:** Narratives; Digital Media; Facebook; Senior citizens; Uniso University of the Third Age.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – FACEBOOK UNISO 2F, Neide Bueno Consul. ....	36
Figura 2 – FACEBOOK UNISO 2F, Oswaldo Borges.....	39
Figura 3 – FACEBOOK UNISO 2F, Denise Borges. ....	42
Figura 4 – FACEBOOK UNISO 2F, Marlene Maldonado Rosa .....	45
Figura 5 – FACEBOOK UNISO 2F, Claudionor Marra de Oliveira. ....	48
Figura 6 – FACEBOOK UNISO 2F, Irene Minello. ....	51
Figura 7 – FACEBOOK UNISO 2F, Zilma Ledo. ....	54

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	08
<b>2 HISTÓRICO DAS UNIVERSIDADES DA TERCEIRA IDADE</b> .....	10
2.1 Surgimento das Universidades da Terceira Idade no Brasil e no Mundo ...	10
2.2 Universidade da Terceira Idade da UNISO .....	12
2.3 Educação Continuada .....	17
<b>3 HISTÓRICO DA MÍDIA ESPECÍFICA PARA A TERCEIRA IDADE</b> .....	20
3.1 As Novas Tecnologias Midiáticas e a Terceira Idade .....	20
3.2 Redes Sociais: Facebook.....	24
<b>4 ANÁLISE DAS IMAGENS</b> .....	31
4.1 Percurso Metodológico.....	31
4.2 Imagens.....	36
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	58
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	60
<b>Anexo I – Questionário</b> .....	62
<b>Anexo II – Tabulação dos Questionários</b> .....	69

## 1 INTRODUÇÃO

A humanidade está passando por um processo de mudança populacional conhecido como “transição demográfica”, ou seja, as diferentes sociedades humanas inseridas no mundo estão deixando, em tempos diferentes, de ser sociedades em que predominam as populações jovens, para transformar-se em sociedades cada vez mais envelhecidas. Nesse contexto, as Universidades Abertas à Terceira Idade possibilitam integração social dessas pessoas, pois preocupam-se com a qualidade de vida e com a oferta de oportunidades educacionais e culturais.

Na sociedade contemporânea, cada vez mais, a mídia ocupa papel central na vida das pessoas, e a comunicação tem servido para legitimar discursos, comportamentos e ações (RODRIGUES, 1994). É importante entender como a velhice é retratada na mídia, que, como produto e produtor sociocultural, reflete imagens que podem ou não contribuir para a promoção e valorização de outra percepção da velhice.

Nesse cenário, o objetivo desta pesquisa é entender como os idosos frequentadores da Universidade da Terceira Idade da Universidade de Sorocaba (Uniso) interagem, são influenciados pelos produtos midiáticos e quais os seus interesses. A mídia digital encontra-se muito presente na vida dos idosos frequentadores da Universidade, tornando a pesquisa de grande relevância para a área da comunicação e do envelhecimento.

A imagem de idosos apenas como velhinhos que cuidam dos netos, da casa e que fazem crochê talvez esteja ultrapassada. Eles têm novas aspirações, interesses e sonhos. Estudam, namoram e buscam as novidades e os desafios da sociedade contemporânea para se manter-se atualizados. Buscam melhorar a qualidade de vida e não consideram a velhice o fim; ao contrário, buscam viver com mais liberdade e intensamente essa fase outonal da vida.

Os produtos midiáticos digitais ajudam o idoso, promovendo sua inserção e visibilidade social, recuperando sua autoestima, estimulando aspectos da atenção e da memória e resgatando o sentido de pertencimento individual e coletivo que a mídia reproduz.

A Universidade da Terceira Idade da Uniso propõe-se a estimular nos idosos a interação presencial com outras pessoas, o aprendizado e o conhecimento e, privilegiando a sabedoria dos alunos frequentadores, conectá-los à realidade impedindo o isolamento social.

## 2 HISTÓRICO DAS UNIVERSIDADES DA TERCEIRA IDADE

### 2.1 Surgimento das Universidades da Terceira Idade no Brasil e no mundo

Segundo Jordão Netto (1997), atualmente é possível constatar mudanças de atitudes importantes nas diferentes sociedades frente ao envelhecimento, admitindo-se que as pessoas que se encontram na terceira idade ainda têm condições de manter uma série de atividades profissionais, educacionais ou sociais importantes e podem exercer plenamente sua cidadania, redimensionando o seu lugar social. Nesse contexto, destaca-se o surgimento de programas educacionais voltados a essa faixa etária, como as chamadas “Universidades Abertas à Terceira Idade” criadas, segundo Cachioni (2003), na década de 1960, na França, e chamadas na época de “Universidades do Tempo Livre”.

Para apreender as necessidades desse grupo de pessoas, as instituições de ensino na França dos anos 1960, de modo pioneiro, idealizaram as universidades da terceira idade, cujo objetivo era favorecer relações sociais entre os aposentados e ocupar-lhes o tempo livre. A intenção desse programa era afastar os idosos do isolamento, além de propiciar-lhes mais condições de saúde de interesse pela vida e de energia, modificando a imagem desse grupo social.

A França foi a precursora das universidades da terceira idade que viriam a aparecer em 1973, pelas mãos de Pierre Vellas, um reconhecido professor de direito internacional da Universidade de Ciências Sociais de Toulouse. O relato histórico e autobiográfico de Pierre Vellas, sugestivamente denominado *Le Troisième Souffle*, veicula interessantes informações para quem deseja compreender a trajetória do empreendimento, que nos anos subsequentes viria a ganhar o mundo.

Cachioni (2003), atuando a partir de uma preocupação de cunho social e humanista, reconheceu a importância da pesquisa sobre o conteúdo e a orientação de programas de estudos sobre velhice de universidades europeias e americanas, de trabalhos de organizações internacionais e das políticas para a velhice praticada pelos países industrializados da Europa e da América do Norte. Levantaram as atividades de organizações não governamentais, entre elas o

Centro Internacional de Gerontologia Social, e leu tudo o que foi possível da literatura disponível sobre velhice. Tratava-se de uma proposta inovadora: uma universidade aberta a todos os idosos, sem distinção de nível de renda ou educação, onde pudessem ocupar produtivamente o tempo livre e auferir os benefícios que a educação podia trazer para a sua saúde e o seu bem-estar.

O impacto inicial da proposta de Pierre Vellas foi modesto e as dificuldades muito grandes. Era maio de 1973, e apenas 40 pessoas se inscreveram por ocasião da primeira oferta do programa. A imprensa local e internacional noticiou e fez tal alarde sobre a novidade que, seis meses mais tarde, em setembro de 1973, foram mais de mil os idosos inscritos. No entanto, ainda por muito tempo, Vellas continuou trabalhando sozinho e lutando pelo reconhecimento do seu trabalho pela comunidade acadêmica.

A partir de 1974, a Universidade da Terceira Idade de Toulouse transformou-se num programa regular com cursos que duravam o ano inteiro. Fazendo acordos com associações e municípios para obtenção de subvenções, Vellas criou unidades-satélites da universidade em estações de verão (terapêuticas termais) e de inverno (esqui na neve) para preencher a lacuna das férias acadêmicas. Na mesma época, ele fundou a Universidade Radiofônica da Terceira Idade, para diminuir o isolamento dos idosos que ficavam em casa.

Para Campos (2012), um exemplo clássico desse tipo de universidade da terceira idade pode ser observado na faculdade de Comunicação da Universidade de Sevilha, na Espanha, onde os idosos têm o próprio curso universitário, mas convivem todo o tempo com os jovens. Esse convívio estimula o sentimento de pertença social e de cidadania, unindo a experiência do idoso com as expectativas dos jovens. Cidadania é a afirmação do indivíduo dentro do espaço público, no qual tem o direito de ser tratado como igual e não como excluído, esse é um aprendizado fundamental em uma sociedade considerada doente pela intolerância e pelo preconceito.

No Brasil, Junqueira (1998) afirma que o trabalho educacional para idosos foi implantado por meio do trabalho social no estado de São Paulo, especificamente pelo Sesc, em 1977, antes mesmo de passar pelas instituições educacionais.

Em 1982, a Universidade Federal de Santa Catarina lançou o primeiro programa voltado aos idosos. São várias as denominações que as instituições de nível superior em todo o mundo adotaram para designar o trabalho educacional dirigido ao adulto maduro e ao idoso: ainda que se chamassem universidades, o que havia eram cursos ou atividades de extensão mantidos pela universidade.

São exemplos de denominações encontradas no Brasil: Universidade da Terceira Idade; Universidade Aberta à Terceira Idade; Universidade para a Terceira Idade; Universidade com a Terceira Idade; Universidade na Idade Adulta; Universidade Alternativa; Universidade Sem Limites; Universidade Sem Fronteiras; Programa da Terceira Idade; Faculdade de Atualização Permanente; Núcleo Integrado de Apoio à Terceira Idade; Projeto Sênior; Curso de Extensão para a Terceira Idade; Grupo de Trabalho da Terceira Idade e Educação Continuada e Terceira Idade.

Hoje as Universidades Abertas à Terceira Idade visam à integração social para esses indivíduos e à oferta de oportunidades educacionais e culturais, o que resulta em aumento da qualidade de vida em uma sociedade considerada de tempo acelerado e de grandes mudanças.

## **2.2 Universidade da Terceira Idade da Uniso**

Nessa perspectiva, considera-se pertinente traçar um breve histórico sobre a Universidade Aberta à Terceira Idade da Uniso, implantada em 1996 como um programa de extensão universitária, que teve como proposta a educação permanente.

Trata-se de um programa vinculado à Pró-Reitoria Acadêmica, desde o início de 2010, e ligado, por meio de sua coordenação, ao curso de Terapia Ocupacional. Atualmente, a Universidade Aberta à Terceira Idade da Uniso possui uma média de 600 alunos divididos em vários cursos, como filosofia, dança, neurolinguística, inglês, espanhol, francês, informática, memória, fotografia, realizados durante toda a semana.

A Universidade de Sorocaba, como instituição de nível superior, considera a importância da interação e da troca de conhecimento por ela produzido com o

saber acumulado através dos anos pelas pessoas da terceira idade. Assim, aborda o envelhecimento no seu contexto global, tendo em vista que, mais importante que a atividade em si, são o convívio, as trocas de experiências com outras pessoas e a possibilidade de serem estabelecidos laços sociais consistentes e solidários.

A Universidade da Terceira Idade, como um dos programas de extensão universitária ligados ao curso de Terapia Ocupacional e à Pró-Reitoria Acadêmica, teve uma proposta de educação ao longo da vida, dirigida a pessoas de 50 anos ou mais, interessadas em atualizar seus conhecimentos, redimensionar seu projeto de vida e ampliar sua rede de relações sociais.

Há alguns anos vem crescendo, em todo o mundo a compreensão de que a universidade pública, financiada pelos contribuintes, tem uma dívida social com as pessoas idosas das quais recebeu apoio e sustentação em toda sua vida de contribuintes e pagantes de impostos (Campos, 2012).

Por isso vem se ampliando cada vez mais o número de idosos nos programas da terceira idade, pois, além de integração, essas pessoas são desafiadas a aprender mais e a estudar coisas novas, a discutir novas abordagens para assuntos que antes julgavam imutáveis e empedernidos. É necessário somente cuidar, mesmo no ambiente universitário, para que essa integração não se transforme em segregação.

Segundo Cachione (2003), com o surgimento das Universidades Abertas à Terceira Idade despontam a possibilidade de integração social para essas pessoas, a preocupação com a qualidade de vida, a oferta de oportunidades educacionais e culturais, além do contato com uma sociedade considerada de tempo acelerado e de grandes mudanças. Esse tipo de universidade utiliza recursos teóricos e práticos para uma remodelação de valores e criação de imagens diferentes dessa faixa etária. É um espaço de reestruturação da visão social da velhice, que compreende que o indivíduo está em constante evolução e aperfeiçoando-se. A Universidade Aberta à Terceira Idade possibilita a atuação desses idosos como agentes sociais que têm seu valor e papel acolhidos dentro da sociedade.

No seio das universidades nasceram importantes movimentos sociais, principalmente no final da década de 1950 e início dos anos 1960, como a União

Nacional dos Estudantes (UNE), os Diretórios Centrais de Estudantes e Centros Acadêmicos, entidades muito atuantes e desde então apoiadas pela Uniso. Com a ditadura, entre as décadas de 1960 e 1970, ocorreu o enfraquecimento da sociedade política, levando a universidade a pensar uma nova concepção a partir da década de 1980, baseada na redefinição das práticas indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão até então vigentes, conforme dispõe a Constituição Federal de 1988.

A extensão passa de mera prática assistencialista para uma dimensão processual institucional articuladora do ensino e da pesquisa, apoiando os movimentos sociais que estavam surgindo, por meio da educação voltada à cidadania e da pesquisa sistematicamente direcionada ao estudo dos grandes problemas. Com o uso de metodologias participativas, tendo a população na condição de sujeito e não de mera espectadora, pela troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, democratizou-se o conhecimento.

Na Uniso, a extensão nasceu fortemente ligada à comunidade local e regional à época da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, quando nas décadas de 1960 e 1970 muitas atividades extensionistas foram realizadas, como os cursos de extensão em letras, ciências sociais e educação, destacando-se, dentre as várias ações, a proposta e a assessoria para a criação, em 1981, da União das Sociedades Amigos de Bairro de Sorocaba (USABS), por iniciativa do Prof. Aldo Vannucchi em parceria com a Prefeitura Municipal. Além dessa iniciativa, inúmeros eventos culturais e semanas de curso, como a Semana de Jornalismo, realizada em conjunto com o jornal *Folha de S.Paulo*, trouxeram à cidade importantes figuras, como Tristão de Athaíde.

Em 1994, com a instalação da Universidade de Sorocaba, a extensão começa a tomar nova forma. Quando pouco se falava do movimento de Empresa Júnior no Brasil, a Uniso fomenta sua discussão entre os alunos, objetivando constituí-la, sonho que se concretizou em 20/05/96, com a posse da primeira diretoria, atualmente referência de atuação não só na região como em todo o estado de São Paulo. Neste mesmo ano de 1994, também são criados os primeiros núcleos de estudo dedicados à pesquisa e à extensão, como o Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica (NDPH); o Núcleo de Estudos Ambientais (NEAS), que celebrou convênios com a Companhia Ambiental do Estado de São

Paulo (Cetesb) para realizar o diagnóstico da qualidade das águas da represa de Itupararanga; o Consórcio de Estudos de Recursos Hídricos e Desenvolvimento da Bacia do Rio Sorocaba (Ceriso); o Núcleo de Estudos Tropeiros (NET); o Núcleo de Educação em Saúde (Nesau) e o Núcleo de Cultura Afro-Brasileira (Nucab). Iniciaram-se também, por meio do Departamento de Educação, as primeiras atividades voltadas à terceira idade e as apresentações do grupo de Teatro Katharsis. No dia 2 de dezembro do referido ano, realizou-se a primeira reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe).

O ano de 1996 também é marcado pela Resolução Consepe nº 01, que fixou as Normas para as Atividades de Extensão e, no dia 1º de março, foi criada a Coordenadoria de Extensão. Iniciaram-se os primeiros trabalhos de alfabetização com a implantação de quatro núcleos no assentamento do Movimento Sem Terra (MST) em Iperó e novos núcleos foram criados como o Núcleo de Estudos Empresariais (NEEUS), Núcleo de Estudos da Comunicação (NEC), o Núcleo de Esportes Lazer e Recreação (Nerus) e o Núcleo de Estudos em Matemática (NEM). Em 16 de dezembro, ocorreu a adesão da Uniso à Rede Interuniversitária do Trabalho (Unitrabalho), sendo, inclusive, uma de suas instituidoras.

Em 1998, foi instalado o Núcleo da Maturidade (Nema), atual programa Universidade da Terceira Idade, e iniciados os Corais da Terceira Idade e Coral Universitário, bem como implementado o Projeto de Educação de Jovens e Adultos “Sorocaba Sem Analfabeto”, em parceria com a Arquidiocese de Sorocaba, como resposta ao desafio da Campanha da Fraternidade, cuja meta era alfabetizar 150 jovens e adultos. O projeto tornou-se um programa de âmbito regional, contando atualmente com 2.350 alunos e apoio do Rotary Manchester. Ainda em 1998, ocorreu uma reestruturação interna com a extinção do Consepe, que teve suas funções assumidas pelo Conselho Universitário (Consu), o qual, por sua vez, passou a organizar-se nas Câmaras de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração, presididas pelos respectivos Pró-Reitores.

Com a reestruturação, um grande passo foi dado para a criação da Pró-Reitoria Comunitária (PROC), atualmente denominada Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEXT), mostrando a vital importância que a Extensão tem para a Uniso. Foram também elaboradas as primeiras diretrizes da Política de

Extensão para o período 1998-2001, que anualmente vem sendo aperfeiçoada e dela nasceu o Plano de Desenvolvimento da Extensão (PDEX).

No plano externo, a Uniso passou a ser uma das afiliadas ao Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitárias das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias, que em outubro de 1999 realizou o Primeiro Encontro na cidade de Goiânia e tem contribuído para a reflexão da Extensão no país.

De 1999 em diante, foram implantados novos núcleos e programas para difundir conhecimentos e prestar serviços à comunidade, como, em 1999, o Serviço de Assistência Judiciária Gratuito (Saju); em 2000, o Núcleo de Terapia Ocupacional; em 2001, o Ensino a Distância (EaD); e, em 2002, a Farmácia Comunitária. O ano de 2002 foi marcado pelo início de um novo mandato de Reitoria, que procurou reorganizar as estruturas acadêmicas. Foram extintas tanto as Diretorias de Centro como os Núcleos de Pesquisa e a prática da pesquisa e da extensão ficou mais vinculada aos Cursos de Graduação, que revisaram seus projetos político-pedagógicos. Por serem de reconhecida inserção local e regional, o Nucab, o Nerus e o NEAS permaneceram com a nomenclatura de Núcleo, mas sempre vinculados à graduação.

Nos meses de abril e maio de 2003, foram realizadas as primeiras oficinas de extensão, que muito contribuíram para a realização, durante o mês de setembro, do Primeiro Encontro de Extensão (ENEX) em conjunto com o Sexto Encontro de Pesquisadores e Iniciação Científica (EPIC) e a construção do Plano de Desenvolvimento da Extensão (PDEX), objetivando, com todas as suas ações, intensificar as relações transformadoras da Uniso com a sociedade local e regional, fortalecer a indissociabilidade do ensino e pesquisa e democratizar o conhecimento.

O conteúdo dessa programação busca integrar os aspectos físicos, sociais e psicológicos e trabalhar com a participação ativa dos alunos da terceira idade no seu processo de aprendizagem, ensejando oferecer meios, condições e recursos para que possam realizar-se plenamente como pessoas que buscam novas formas para a melhoria de sua qualidade de vida e processos de ressignificação dessa etapa de suas vidas. Além dos cursos, a Universidade da Terceira Idade promove também eventos, excursões e palestras com orientações

sobre cuidados com a saúde, alimentação, bem-estar e atividades físicas como formas de conquistar longevidade com qualidade de vida.

### **2.3 Educação Continuada**

É crescente a oferta de cursos de educação continuada nos mais diferentes formatos, voltados para atender quem quer qualificar seu lazer, descobrir novas possibilidades, em atividades intelectuais mais ricas em conteúdos, dando maior importância à estética, à qualidade de vida e maior espaço à autorrealização subjetiva ou ainda estabelecer novas conexões, por meio de uma rede de relacionamento, com pessoas que possuam a mesma disponibilidade para novas atividades, agora não mais voltadas exclusivamente para o trabalho (De Masi, 1999).

Como explicitado por Freire (1997 p. 28), “a educação tem caráter permanente, não há seres educados e não educados , estamos todos nos educando , existem graus de educação, mas estes não são absolutos”. Não se trata de jovens adultos em busca de uma profissão, público-alvo nos cursos de graduação, ou de profissionais sérios por aperfeiçoamento, público da pós-graduação. Trata-se de atender às expectativas de um indivíduo maduro, experiente, preocupado em conhecer-se melhor, reafirmando sua autoestima, que deseja aprender mais do que já sabe e quer conhecer o que ainda não teve oportunidade de saber; tem expectativa de melhorar sua qualidade de vida e espera estabelecer novas formas de relacionamento com o outro e novas inserções no mundo que o cerca.

Para Vasconcelos (2006), ao ampliar o escopo de sua atuação, trazendo para cursos livres os indivíduos com mais de 60 anos, a universidade não pode ser confundida com um mero centro de lazer em que se proporcionem apenas atividades diletantes para ocupar o tempo livre de pessoas idosas. Deve, sim, acreditar na potencialidade humana permanente para aprender e completar-se e, se essa é uma instituição voltada para a educação, as ações por ela implementadas devem assumir os mesmos objetivos que norteiam suas demais atividades. É no contato com a educação formal, ainda que os chamem de cursos

para a terceira idade, que se incentivará, nesses novamente alunos, uma atitude de autorreflexão e de reflexão sobre o seu tempo e o seu espaço FREIRE (1997).

O conceito de andragogia, parte da antropologia que, e refere ao ensino para adultos, valoriza no processo de aprendizagem a experiência, a vivência, a bagagem cultural de cada indivíduo, fazendo com que o conhecimento previamente acumulado sirva de elemento estimulador, impulsionando a assimilação de novos conceitos, técnicas e tecnologias.

Alencar (2002) postula que, com os idosos, a universidade passa a ter usuários de diferentes perfis sem exigência de quaisquer requisitos, senão a idade mínima. Com os idosos, a universidade aproxima-se da comunidade e altera seu perfil, esse idoso que retorna à universidade é dotado de experiências as mais variadas, já exerceu ou ainda exerce uma profissão, desenvolveu atividades múltiplas na sociedade produtiva, viveu as mais diferentes experiências nos grupos afetivos, busca a aprendizagem como relação de complementaridade, de emancipação, de esclarecimento, de instrumentalização da sua capacidade crítica diante do mundo e da realidade onde se encontra.

Carregando e processando ideias, com equilíbrio emocional, expectativas, afetos, decepções, frustrações, experiências, desejos, serenidade, esses idosos desejam aprender pelo prazer de aprender. Para Campos (2012), o envelhecimento populacional indica a urgência de discutir política pública sobre o envelhecimento em todos os níveis da sociedade envolvendo o Estado e a sociedade. Naturalmente, não se pode excluir desse processo o papel da universidade pública e dos meios de comunicação.

Com efeito, tem crescido amplamente nos últimos anos os programas das Universidade Abertas à Terceira Idade, que permitem aos idosos exercitarem corpo e mente no ambiente saudável e seguro dos *campi* universitários. Também os meios de comunicação estão se abrindo cada vez mais para essa pauta tão humana e tão destacada do envelhecimento demográfico.

O mesmo autor destaca que em algumas instituições de ensino superior já existe uma tendência de integrar os programas da terceira idade com os cursos de graduação voltados para as áreas de humanas e ciências sociais aplicadas, visando à preparação dos jovens para uma compreensão melhor desse fenômeno

demográfico e contribuindo, de alguma forma, para a superação dos potenciais conflitos geracionais decorrentes.

De acordo com Bobbio (1997 *apud* Campos, 2012), o velho sabe por experiências aquilo que os outros ainda não sabem e podem aprender com ele, seja na esfera ética dos costumes, das técnicas de sobrevivência, etc. Mas, nas sociedades evoluídas, as transformações cada vez mais rápidas, quer dos costumes, quer das artes, viraram de cabeça para baixo o relacionamento de quem sabe e de quem não sabe. Cada vez, o mais velho passa a ser aquele que não sabe em relação aos jovens que sabem, e estes sabem, entre outras razões, também porque têm mais facilidade para aprender.

Ao proporcionar um contínuo exercício para a mente, o papel da Universidade da Terceira Idade é significativo na boa qualidade de vida da pessoa idosa que já está a exigir a devida regulamentação por parte do Ministério da Educação e Cultura e do governo em geral. Medidas como o Estatuto do Idoso, a Política Nacional do Idoso, o Conselho Nacional do Idoso refletem-se na obrigatoriedade do estacionamento privativo no comércio e na preferência em filas de bancos, lojas, etc. Igualmente não passa despercebida na sociedade a excelente contribuição que dão alguns meios de comunicação ao colocar em debate a questão do envelhecimento e do conflito geracional, como tem ocorrido em novelas, reportagens e filmes (Campos, 2012).

O papel da universidade voltada à terceira idade torna-se determinante no conhecimento do processo do envelhecimento, no desvendar da nova condição identitária, na compreensão do envelhecer como algo natural e inerente à vida humana.

### **3 HISTÓRICO DA MÍDIA ESPECÍFICA PARA A TERCEIRA IDADE**

#### **3.1 Tecnologias Midiáticas e a Terceira Idade**

Considerado um fenômeno mundial, o envelhecimento populacional, tanto nos países desenvolvidos como nos subdesenvolvidos, tem apresentado um crescimento relevante. Segundo Jordão Netto (1997), a humanidade está passando por um processo de mudança populacional conhecido como “transição demográfica”, ou seja, as sociedades humanas estão deixando, em tempos diferentes, de terem predomínio de jovens. Já há alguns anos, o Brasil vivencia uma diminuição de habitantes com menos de 15 anos de idade e um aumento de indivíduos com 60 anos ou mais. Nos últimos dez anos, houve uma elevação do índice de envelhecimento no Brasil, que passou de 31,7% em 2001 para 51,8% em 2011. Em outras palavras, há aproximadamente uma pessoa de 60 anos ou mais para cada duas pessoas de menos de 15 anos (PNAD, 2012). Cabe ressaltar que um dos tripés desse fenômeno é a diminuição da taxa de fecundidade, que em 2011 no Brasil foi de 1,95 filhos por mulher.

Esse declínio reflete mudanças sociais vivenciadas nas últimas décadas, como o aumento da urbanização, a inserção das mulheres no mercado de trabalho, o uso de métodos anticoncepcionais e a elevação do nível educacional, entre outros, que se observam em medidas diferentes, mas em todas as camadas sociais (MARTINEZ, 2013, p. 2).

Por outro lado, há um avanço veloz do emprego de mídias digitais, que ocupam papel cada vez mais central na vida das pessoas (CASTELLS, 2003) Para Barbosa (2013), a partir das últimas décadas do século XX, cada vez mais se passou a definir o momento em que vivemos como uma sociedade da informação, da comunicação ou sociedade em rede.

Bellini (2013) diz que, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em cinco anos, o número de brasileiros com 50 anos ou mais de idade que entraram na Internet aumentou 222,3%. Isso significa que mais de 5,6 milhões de pessoas da chamada melhor idade passou a ficar *online* entre 2005 e 2011. Trata-se, evidentemente, de uma combinação

desafiadora, uma vez que a geração de brasileiros com mais de 60 anos não cresceu imersa em ambiente tecnocêntrico como as mais novas. Nesse contexto, esta pesquisa procura investigar as mediações e os desafios do uso da mídia digital pelos participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade de Sorocaba (Uniso).

Para Beauvoir (1990), embora abranjam características biológicas e socioculturais, as idades cronológica e biológica são diferentes. A autora enfatiza que o relacionamento do homem com o tempo é sentido de maneira diferente de pessoa para pessoa, segundo as próprias condições e implicações sociais. Já para a antropóloga (Debert, 2002 apud Côrte, 2006), até os anos 1970, as imagens da velhice na mídia eram negativas e desrespeitosas, reproduzindo os estereótipos da dependência física e afetiva, da insegurança e do isolamento. Somente a partir dos anos 1980, os idosos começaram a ser mostrados de forma mais positiva pela mídia.

Na cultura contemporânea, o preconceito existente é o de que o idoso não precisa e não consegue aprender, como se pode verificar nas seguintes expressões populares: “Pau que nasce torto, morre torto”, “Vassoura nova é que varre bem”. Em uma sociedade em que as relações humanas se desenvolvem em complexas redes de convivência, mostra-se necessária, nestes novos tempos, uma reinterpretação ampla e profunda da realidade do envelhecimento e da velhice, para se entenderem os preconceitos e as discriminações que envolvem as pessoas idosas, com frequência ignoradas e excluídas dos ambientes sociais (Neri, 2000).

Como diz Bosi (1987), a função social do velho é lembrar e aconselhar, unir o começo e o fim, ligando o que foi e o porvir. Contudo a sociedade capitalista impede a lembrança, usa o braço servil do velho e recusa seus conselhos. Para a autora, pode-se reconduzir a memória à dimensão de um trabalho sobre o tempo no tempo, dando ao trabalho da velhice uma dimensão própria e desdobrando uma tríade (memória-trabalho-velhice), que aponta para uma nova possibilidade de relação com o velho ao fazer despontar, num outro horizonte, a figura laboriosa da velhice trabalhando para lembrar.

Para Bosi(1987), em nossa sociedade de classes, dilaceradas até as raízes pelas mais cruéis contradições, a mulher, a criança e o velho são, por assim dizer,

instâncias privilegiadas daquelas crueldades, traduções do dilaceramento e da culpa. Mas a mulher, a criança e o velho não são classes sociais: são antes aspectos diversificados e embutidos por entre as classes sociais. Assim também não se pode falar, com propriedade, em classes de artistas ou de cientistas. Estes como aqueles pertencem a uma ou outra classe social que os configura e deles exige definições, pois, já se sabe, o que define a classe social é a posição ocupada pelo sujeito nas relações objetivas de trabalho.

Portanto, atualmente já se pode falar não de uma única velhice, mas de várias, dependendo da faixa etária e das condições sociais e individuais do idoso. Por ser o prolongamento da expectativa de vida um fenômeno recente e veloz, as políticas públicas, as concepções médicas e as de senso comum sobre a velhice sucedem-se, entrelaçam-se e muitas vezes confundem-se.

Para Martinez (2013), se a vida está mais longa, ela definitivamente também está mais complexa. Do ponto de vista midiático, por exemplo, nos anos 1930, para se ouvir a programação radiofônica, bastava um aparelho receptor e uma conexão à rede ou fonte de energia. Nos anos 1950 a 1970, receber a programação televisiva demandava um aparelho de televisão, rede de energia e, às vezes, certo chacoalhão nas válvulas do aparelho ou uma palha de aço fixada na antena para melhorar a recepção.

Esse cenário mudou após o advento da Internet, em meados dos anos 1990, quando o mundo passou a conectar-se gradualmente. Agora não basta apertar um botão, por mais que os desenvolvedores de produtos busquem plataformas amigáveis. É preciso conhecimento para dialogar com os *softwares*, *browsers*, etc. (notem que se demanda igualmente conhecimento de um segundo idioma), o que pode tornar desafiadora a relação entre idosos e mídia.

Para Bezerra (2006), a mídia, sobretudo a televisiva tem presença constante no cotidiano das pessoas e, em decorrência dessa onipresença, exerce certa influência nos valores, nas opiniões e no comportamento da sociedade. Analisando-se as formas de representação do idoso pela mídia televisiva, percebem-se mudanças ocorridas na construção dessa imagem. De acordo com Beauvoir (1990), nas sociedades ocidentais, a velhice foi e ainda é ligada a uma imagem estereotipada.

O autor americano George Gerbner, em seu estudo em 1993, sobre o impacto da televisão em nossa cultura, afirma que suas imagens e mensagens influem na maneira de socialização, nas relações de convivência entre diferentes gerações. Acrescenta ainda que, atualmente, a imagem que a sociedade tem da velhice é uma construção do marketing comercial.

Duas concepções distintas persistem sobre o envelhecimento, a primeira é a representação de uma situação de abandono, incapacidade e pauperização do idoso, que é concebido como estorvo e peso para a família. A segunda apresenta o idoso como pessoa capacitada, ativa, com condição financeira e tempo disponível para o lazer. É evidente que esta última imagem é mais favorável ao estado capitalista moderno e é esta concepção que a mídia reforça atualmente.

No espaço midiático, o velho é incitado a adquirir novos hábitos para manter o corpo saudável e um espírito jovem com participação social e valores modernos. Para isso, um arsenal de produtos e serviços de rejuvenescimento, cosméticos, eletrônicos, serviços bancários, etc., é criado e direcionado ao consumo desse gênero. Esse novo perfil do idoso reflete-se nas peças publicitárias: o espírito jovem, esperançoso e feliz de um consumidor que está aberto e apto a novas marcas e novas experiências. Os anúncios mostram a leveza, a jovialidade e a espontaneidade de quem está feliz. Conclui-se, portanto, que a publicidade e a mídia se adequaram ao novo consumidor e ser social idoso, respeitando-o e procurando atendê-lo da melhor maneira. Para Gerbner (1993), nota-se ainda que, por meio dos veículos e dos produtos, a mídia busca divulgar esse novo perfil do idoso não só para que a sociedade o compreenda, mas também como forma de inclusão frente aos outros segmentos.

Segundo o jornal Folha de S.Paulo (2013), em reportagem em que a Internet vira parte da rotina de quem tem pelo menos 50 anos, a maior inserção dos mais velhos ocorre com o crescimento da tecnologia, há cada vez mais a necessidade de utilizar a Internet seja para fazer a declaração do imposto de renda, seja para acessar serviços bancários. Assim os idosos moradores de São Paulo veem a Internet como uma companhia. No entanto, apesar do forte crescimento, o percentual de pessoas nessa faixa etária que utiliza a Internet ainda é de 18,4%. Os mais conectados são os jovens de 15 a 17 anos (74,1%). Também houve aumento significativo de internautas no grupo com renda de até

um quarto de salário mínimo (R\$169,50): de 3,8% em 2005, para 21,4% em 2011. Nesse caso estão desde jovens que ainda não têm renda até desempregados que usam a rede para procurar ocupação.

### **3.2 Redes Sociais: Facebook**

Neste capítulo, serão abordados os conceitos de Internet e redes sociais, visto que esta pesquisa levantou dados relevantes dos idosos, alunos da Universidade da Terceira Idade como usuários frequentes da Internet e que fazem uso da rede social Facebook.

Os sites de redes sociais multiplicam-se, hoje, a uma velocidade que torna difícil acompanhar a sua evolução, mas a verdade é que o Facebook se tem destacado, não apenas pelo número de indivíduos que têm uma conta na plataforma, mas também pelas possibilidades que esse site abre para as publicações de diferentes conteúdos multimídia e para a relação entre os sujeitos.

De toda forma, quando o Facebook se torna publicamente acessível, em setembro de 2006, os sites de redes sociais já faziam parte da vida dos indivíduos, sobretudo dos mais jovens.

Não se pode ignorar que esse site quebrou desde logo a lógica que imperava em outros espaços *online* que estavam relacionados com a criação de *nicknames* (apelido usado para identificação de usuários na Internet em programas de bate-papo ou mensagens instantâneas), sob os quais as pessoas se apresentavam a outras.

Para o Facebook, a ideia é precisamente a contrária, quebrar com o anonimato e criar o primeiro espaço onde cada pessoa pode criar um perfil com os dados reais, deixando de lado a criação de identidades e apelidos simulados, prática que marcou uma geração anterior do ciberespaço. Nesse sentido, nesse novo espaço, o que se verifica é a “expressão do eu”, partes de um sujeito que ainda não são conhecidas.

O Facebook (originalmente, the Facebook) foi um sistema criado pelo americano Mark Zuckerberg, quando era aluno de Harvard, em 2004.

A ideia foi criar uma rede a qual se focaria em alunos que estavam saindo do nível secundário (*high school*, nos Estados Unidos) e naqueles que estavam entrando na universidade. Lançado em 2004, o Facebook é hoje um dos sistemas com maior base de usuários no mundo.

O foco inicial do Facebook era criar uma rede de contatos em um momento crucial da vida de um jovem universitário: o momento que este sai da escola e vai para a universidade o que, nos Estados Unidos, quase sempre representa uma mudança de cidade e um espectro novo de relações sociais.

O sistema, no entanto, era focado em escolas e colégios e, para entrar nele, era preciso ser membro de algumas das instituições conhecidas. Segundo Recuero (2009), começou apenas disponível para os alunos de Harvard (2004) e posteriormente para escolas secundárias (2005).

O Facebook oferece perfis e comunidades. Em cada perfil, é possível acrescentar módulos de aplicativos, como jogos, ferramentas, etc. O sistema é muitas vezes percebido como mais privado que outros sites de redes sociais, pois apenas usuários que fazem parte da mesma rede podem ver o perfil uns dos outros.

Outra inovação significativa do Facebook foi o fato de permitir que usuários pudessem criar aplicativos para o sistema, o que é hoje uma das formas de personalizar um pouco mais os perfis. O Facebook tem crescido bastante em vários países latino-americanos e tem atualmente, no Brasil, cerca de 360 milhões de visitas, segundo dados da ComScore (RECUERO, 2009, p. 173).

Para Bauman (2000), há décadas que fenômenos mediáticos como os *talk shows* (gênero de programa televisivo ou radiofônico, em que uma pessoa ou um grupo de pessoas se junta e discute vários tópicos que são sugeridos e moderados por um ou mais apresentadores) incentivam o público a participar, compartilhando acontecimentos da sua vida privada. Mas, com a comunicação *online*, as formas de expressão têm vindo a adquirir sentidos novos e as dimensões daquilo que é público ou privado parecem confundir-se.

Vale salientar, a esse respeito, que os sites de redes sociais se diferenciam de outras formas de comunicação mediada por computador pelo modo como permitem a visibilidade e a articulação das redes sociais estabelecidos no espaço *off-line* (RECUERO, 2009, p.102-103).

Cada uma dessas redes confirma a ideia em relação ao Facebook, de “fazermos aquilo para que fomos biologicamente programados para fazer: partilhar”. (MARICHAL, 2012 *apud* CARVALHEIRO; PRIOR; MORAIS, 2014).

Nesse sentido, como abordar redes sociais sem conceituar a Internet? Segundo Castells, em seu livro *A galáxia da Internet* (2003), a Internet é o tecido de nossas vidas. Se a tecnologia da informação é hoje o que a eletricidade foi na era industrial, em nossa época, a Internet poderia ser equiparada tanto a uma rede elétrica, quanto ao motor elétrico, em razão de sua capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana.

Para Castells (2003), a Internet passou a ser a base tecnológica para a forma organizacional da era da informação: a rede, um conjunto de nós interconectados, uma prática humana muito antiga. As redes têm vantagens extraordinárias como ferramentas de organização em virtude de sua flexibilidade e adaptabilidade inerentes, característica essencial para sobreviver e prosperar em um ambiente em rápida mutação.

Em tempos de mediação e convergência tecnológica, a abordagem das redes passa a ser evidenciada (CASTELLS, 1999 *apud* PASSARELLI; JUNQUEIRA; ANGELUCI, 2014, p. 163), tornando-se essencial para compreender os movimentos e a organização das pessoas na busca do diálogo, compartilhamento e das trocas simultâneas.

Utilizar-se-á também para embasar este objeto de estudo a obra de Recuero (2009), que discorre sobre a temática das redes sociais na Internet como algo multidisciplinar e complexo. Para a autora, as tecnologias digitais ocupam um papel central nas profundas mudanças experimentadas em todos os aspectos da vida social.

Raquel Recuero propõe-se a pensar as redes sociais na Internet reconhecendo-as justamente como agrupamentos complexos instituídos por interações sociais apoiadas em tecnologias digitais de comunicação. A metáfora da rede é mobilizada em seu trabalho para pensar os aspectos individuais, coletivos e tecnológicos dos agrupamentos humanos na Internet.

O estudo das redes sociais, entretanto, não é novo. O estudo da sociedade a partir do conceito de rede representa um dos focos de mudança que permeia a ciência durante o século XX. Durante todos os séculos anteriores, uma parte significativa dos cientistas preocupou-se em dissecar os fenômenos, estudando cada uma de suas partes detalhadamente, na tentativa de compreender o todo, paradigma frequentemente referenciado como analítico-cartesiano. (RECUERO, 2009, p. 17)

As redes sociais na Internet representam um novo e complexo universo de fenômenos comunicativos sociais e discursivos. Não porque a existência de redes sociais ou sua análise seja algo novo, mas porque sua reinscrição no ciberespaço apresenta novos elementos e novas dinâmicas para o seu estudo.

Para Recuero, entretanto, o estudo das redes sociais ainda carece de ferramentas metodológicas e focos específicos que permitam lidar em larga e pequena escala com os dados relacionais que são coletados. É a partir desse ponto que a pesquisa em questão busca situá-la nos estudos conceituais e empíricos.

As pessoas, as instituições, as companhias e a sociedade em geral transformam a tecnologia, apropriando-se dela, modificando-a, experimentando-a. Esta é a lição fundamental que a história social da tecnologia ensina e isso é ainda mais verdadeiro no caso da Internet, uma tecnologia da comunicação.

A comunicação consciente (linguagem humana) é o que faz a especialidade biológica da espécie humana. Como nossa prática é baseada na comunicação, e a Internet transforma o modo como nos comunicamos, nossas vidas são profundamente afetadas por essa nova tecnologia da comunicação. Por outro lado, ao usá-la de muitas maneiras, nós transformamos a própria Internet". (CASTELLS, 2003 p. 10)

A emergência da Internet como um novo meio de comunicação esteve associado a afirmações conflitantes sobre a ascensão de novos padrões de interação social.

Por um lado, a formação de comunidades virtuais, baseada sobretudo em comunicação *online*, foi interpretada como a culminação de um processo histórico de desvinculação entre localidade e sociabilidade na formação da comunidade: novos padrões, seletivos, de relações sociais substituem as formas de interação humana territorialmente limitadas.

Castells (2003) relata que críticos da Internet e reportagens da mídia, por vezes baseando-se em estudo de pesquisadores acadêmicos, sustentam que a difusão da Internet está conduzindo ao isolamento social, a um colapso da comunicação social e da vida familiar, na medida em que indivíduos sem face praticam uma sociabilidade aleatória, abandonando ao mesmo tempo interações face a face em ambientes reais.

A representação de papéis e a construção de identidade com base da interação *online*, segundo Castells (2003), configuram uma proporção minúscula da sociabilidade baseada na Internet, esse tipo de prática parece estar fortemente concentrado entre os adolescentes, que estão no processo de descobrir a identidade, de fazer experiências com ela, de descobrir quem realmente são ou gostariam de ser.

Bertalanffy (1975 *apud* RECUERO, 2009), por exemplo, desenvolveu a chamada Teoria Geral dos Sistemas, que defende que a perspectiva sistêmica é fruto de uma necessidade da ciência de compreender os fenômenos em sua totalidade e não mais como independentes uns dos outros. Ou seja, para entender um fenômeno, é necessário observar não apenas suas partes, mas suas partes em interação.

Uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais). Uma rede é, assim, uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem de rede tem assim seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais nem suas conexões.

Para Recuero (2009), os atores são o primeiro elemento da rede social, representados pelos nós, trata-se de pessoas envolvidas na rede que se analisa. Quando se trabalha com redes sociais na Internet, no entanto, os atores são constituídos de maneira um pouco diferenciada, por causa do distanciamento entre os envolvidos na interação social, principal característica da comunicação mediada por computador.

Os sites de redes sociais podem atuar como suporte para as interações que constituirão redes sociais, eles não são por si sós redes sociais, segundo a

autora, eles podem apresentá-las, auxiliar a percebê-las, mas é importante salientar que são, em si, apenas sistemas.

São sites cujo foco principal está na exposição pública das redes conectadas aos atores, ou seja, sua finalidade está relacionada à publicização dessas redes, é o que caso do Facebook, Orkut, LinkedIn e vários outros.

Assim, nesse caso, trabalha-se com representações dos atores sociais ou com construções identitárias do ciberespaço, que podem ser representados por um *Weblog* (diário de rede), *Fotolog*, Twitter ou Facebook. Para a autora, inicialmente não são atores sociais, mas representações dos atores sociais.

São espaços de interação, lugares de fala, construídos pelos atores de forma a expressar elementos de sua personalidade ou individualidade. Autores citados por Recuero, como Sibilia (2003 e 2004) e Lemos (2002), demonstraram como alguns *Weblogs* trabalham aspectos da “construção de si” e da narração do eu.

Sibilia (2003) *apud* RECUERO, (2009) chama de imperativo da visibilidade da nossa sociedade atual essa necessidade de exposição pessoal. Esse imperativo, decorrente da interseção entre o público e o privado, passa a ser uma consequência direta do fenômeno globalizante, que exacerba o individualismo. É preciso ser visto para existir no ciberespaço. É preciso parte dessa sociedade em rede apropriando-se do ciberespaço e constituindo um “eu” ali.

Essa construção pessoalizada é visível em muitos elementos utilizados no ciberespaço. Ficando claras a individualização e a construção pessoal de cada página, ali são expostos os gostos, as paixões e os ódios dos atores sociais, com um forte caráter pessoal. Essas ferramentas, portanto, são apropriadas como formas de expressão do *self*, espaços do ator social, e percebidas pelos demais como tal.

É unicamente por conta dessa percepção que as redes sociais vão emergir nesse espaço. Sendo assim esses perfis são pistas de um “eu” que poderá ser percebido pelos demais. São construções plurais de um sujeito, representando múltiplas facetas de sua identidade.

O que interessa ao estudioso de análise de redes sociais são os “padrões de laços sociais” nos quais os atores estão envolvidos. Muitos atores utilizam

sites de redes sociais diferentes para redes sociais diferentes e para construir valores diferentes.

Em termos gerais, as conexões em uma rede social são constituídas por *laços sociais*, que por sua vez são formados por meio da interação social entre os atores. Essas interações na Internet são percebidas graças à possibilidade de manter os rastros sociais dos indivíduos que ali permanecem. Um comentário em um *Weblog*, por exemplo, permanece no mesmo lugar até que alguém o delete ou o *Weblog* saia do ar.

E assim acontece com a maior parte das interações mediadas pelo computador, que são, de certo modo, fadadas a permanecer no ciberespaço, permitindo ao pesquisador a percepção das trocas sociais mesmo distantes, no tempo e no espaço, de onde foram realizadas.

Como se vê, das redes sociais em destaque, o Facebook transcende os aparatos midiáticos e permeia todas as relações e comunicações humanas. Muitos dos atores aqui citados falam de somente uma fase do desenvolvimento, a fase em que o jovem é o protagonista único do uso das redes sociais. O que confere a esta pesquisa sua importância e relevância é o fato de estudar a relação dos idosos com os produtos midiáticos.

Nesse sentido, finaliza-se este tópico fazendo-se referência à entrevista da Folha de S.Paulo com Washington Olivetto, que cita: "Porque esse negócio de rede social já existia, mas sem a tecnologia. As vovozinhas conversando na rua formavam uma rede social." (BARBOSA, 2014, p. B8).

A inclusão digital potencializa a possibilidade de integração social para esses idosos, ampliando as chances de que tenham mais voz e visibilidade social, o que possivelmente resulta no aumento de empoderamento, senso de pertencimento comunitário, autoestima e aproveitamento de oportunidades educacionais e culturais, sobretudo as relacionadas aos produtos midiáticos.

## 4 ANÁLISE DAS IMAGENS

### 4.1 Percurso Metodológico

Segundo Martinez (2008), em sua obra sobre a narrativa mítica, o ato de narrar é antiquíssimo, as palavras estão conosco desde sempre. Eram primeiro orais e depois escritas, contam a saga da viagem, ficam e constroem a memória de mulheres e homens que não se conformam em perder a vida, tentando converter o temporário em eterno. (MARTINEZ, 2008, p. 23)

A abordagem desta pesquisa, baseia-se no modelo empírico ou de campo, sendo seu objetivo a busca de dados relevantes e convenientemente obtidos através da experiência, da vivência do pesquisador. Tem como objetivo chegar a novas conclusões a partir da maturidade experimental do(s) outro(s).

Assim, pode-se entender que a pesquisa empírica é a recolha de dados a partir de fontes diretas (pessoas) que conhecem e vivenciaram o tema ou têm conhecimento sobre ele, sobre um fato ou uma situação e que podem causar diferenciação na abordagem e no entendimento dos fatos, conduzindo-os a uma mudança, acréscimo ou alteração profunda, relevante, que não distorça, agrida ou altere o conteúdo principal, mas, antes, que o enriqueça e transforme em conhecimento de fácil compreensão.

Esta pesquisa é um estudo qualitativo e quantitativo, resultado da aplicação de questionários, em setembro de 2013, para cerca de 300 alunos que frequentam os cursos da Universidade Aberta à Terceira Idade. Realizou-se anteriormente, no mês de agosto do mesmo ano, a aplicação do teste piloto para validação do questionário. Nos respondentes, incluíram-se sujeitos a partir de 50 anos do sexo masculino e feminino.

É pertinente relatar que este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Sorocaba, garantindo os aspectos éticos do contato com os sujeitos da pesquisa. Os participantes também assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ao responder o questionário.

É importante ressaltar que, antes da qualificação, seria utilizado o método de histórias de vida que, segundo Martinez (2008), possibilita a busca de ferramentas contemporâneas que permitem uma leitura mais sensível e

abrangente do ser humano que está retratando e a incorporação de habilidades jornalísticas, como clareza e precisão.

A história de vida propicia captar não apenas a casca do entrevistado que resultaria num perfil reducionista e raso, mas também as motivações, os desejos e os temores de um ser humano imerso em um mundo complexo e repleto de inter-relações.

Contudo, a partir da tabulação dos dados, identificou-se que 84% dos respondentes fazem o uso da rede social Facebook, o que confere relevância ao trabalho de pesquisa, que não pode deixar de ser aprofundado ou passar despercebido.

Sendo assim, após atender às considerações da banca de qualificação, optou-se por elaborar uma segunda etapa do trabalho de campo, realizando uma atividade prática com os alunos do curso de redes sociais da Universidade Aberta à Terceira Idade da Uniso para investigar como eles usam a rede na prática.

Primeiramente, o convite foi realizado pessoalmente, explicando os resultados primários da pesquisa e sua relevância para a área da comunicação. Dos alunos convidados (cada turma conta em média com 15 alunos em sala), sete deles aceitaram participar. Foi solicitado, então, que cada participante escolhesse uma foto pessoal que lhe fosse significativa e a trouxesse para a sala de aula na data proposta pela pesquisadora.

O grupo já tinha realizado com a ajuda da professora de informática a criação do grupo fechado no Facebook incluindo todos da sala, o que facilitou a pesquisa, pois o próximo passo seria postar essas fotos escolhidas na página do grupo.

Uma das alunas participantes teve de escanear o material, pois a foto escolhida ainda não se encontrava digitalizada. Todos participantes dessa segunda fase assinaram um novo TCLE.

No segundo encontro, a pesquisa contou com a participação da professora de informática, que ajudou na organização e no ensino da postagem das fotos na página do Facebook. Quando todos já se encontravam com as fotos escolhidas na página, foi explicado que eles utilizariam a partir de agora a escrita para narrar sobre o acontecimento fotográfico. Para essa parte, foi utilizada a técnica da escrita total criada pelo pesquisador Lima (2009). Segundo ele, para escrever

criativamente é preciso tanto mergulhar em si mesmo, de lá extraíndo as pérolas internas que formam a constelação do nosso tesouro comunicativo, quanto ampliar a percepção para os semelhantes. Daí aprende-se a ver no outro o espelho de faces de nós mesmos. Simultaneamente, com isso, revê-se o que há de comum e de diferente entre nós e outros seres humanos, formando o extraordinário caleidoscópio de diversidade que é a nossa espécie. (LIMA, 2009, p. 45.)

Alguns escreveram no papel para depois passar para o computador; outros conseguiram escrever direto no próprio computador. Os temas das fotos escolhidas foram:

- 1- Neide Bueno Consul escolheu a foto de uma paisagem.
- 2- Oswaldo Borges e Denise Borges escolheram fotos de viagens a Portugal, terra de origem dos familiares de ambos.
- 3- Mariene Maldonado Rosa escolheu a foto de uma flor.
- 4- Claudionor Marra Oliveira escolheu uma foto de época em homenagem ao seu pai.
- 5- Irene Minello escolheu a foto de um bicho de estimação.
- 6- Zilma Ledo escolheu a foto dela própria vestida com a camisa de seu time de futebol.

No terceiro encontro, foi pedido para os participantes preencherem os roteiros juntamente com a pesquisadora, que anotava em seu caderno de campo os detalhes da conversa para posterior transcrição. Para a análise das fotos, foi utilizado como roteiro a abordagem de Kossoy (2001), em seu livro *Fotografia & história*. O roteiro foi adaptado ao formato da pesquisa, sendo excluídos alguns itens que não faziam parte desta pesquisa, como o tipo de armazenamento dos originais.

Segue o modelo de roteiro:

### **Roteiro de análise de Fotografia – Abordagem (Kossoy)**

#### **I. Descrição do(a) autor(a) – Fotógrafo(a)**

1.1 Nome:

- 1.2 Idade:
- 1.3 Sexo:
- 1.4 Profissão em que atua e/ou atuava:
- 1.5 Local onde mora:
- 1.6 Formação educacional:

## **II. Identificação do documento**

- 2.1 Se o documento fotográfico faz parte integrante de um álbum ou de uma publicação

## **III. Informações referentes ao assunto (tema representado na imagem fotográfica)**

- 3.1 Espaço, local onde se deu o registro:
- 3.2 Tempo, data, época:

## **IV. Informações referentes ao fotógrafo(a) (autor(a) do registro)**

- 4.1 Cenários do local no caso de retratos (verificação dos elementos que compõem a decoração: mobiliários, colunas, cenários pintados de fundo e demais elementos).

Para Kossoy (2001), toda fotografia tem atrás de si uma história. Olhar para uma fotografia do passado e refletir sobre a trajetória por ela percorrida é situá-la em pelo menos três estágios bem definidos que marcaram sua existência. Segundo ele, o autor da fotografia passa por três estágios na trajetória da fotografia:

- **no primeiro estágio**, há uma intenção para que ela exista; essa intenção parte do próprio fotógrafo (autor), que se viu motivado a registrar determinado tema do real, ou parte de um terceiro que o incumbiu dessa tarefa;
- **no segundo estágio**, ocorre o ato do registro que deu origem à materialização da fotografia;

- **no terceiro estágio**, evidenciam-se os caminhos percorridos por essa fotografia, ou seja, as dificuldades para a realização da obra, incluindo a sensibilidade e o processo emocional desencadeado em sua realização.

Para Kossoy (2001), qualquer que seja o assunto registrado, na fotografia está também documentada a visão de mundo do fotógrafo. Neste caso, o fotógrafo são os idosos autores das fotos. A fotografia é, pois, um duplo testemunho: por aquilo que ela mostra da cena passada, irreversível, ali congelada fragmentariamente, e por aquilo que nos informa acerca de seu autor.

## 4.2 Imagens

Figura 1

Facebook interface showing a post by Neide Bueno Consul. The post features a photograph of a park with a pond and trees, and includes text describing the location and the photo's quality.

**UNISO 2F 2014**

**Neide Bueno Consul** compartilhou a foto dela...  
17 de agosto às 20:27



**Neide Bueno Consul**

PARQUE JOÃO CÂNCIO DA ÁGUA VERMELHA - SOROCABA SP.  
A foto captada pelas lentes representa mais que a própria imagem, pois passamos a observar mais os detalhes, principalmente a beleza nela contida.....

---

**UNISO 2F 2014**



**Neide Bueno Consul**

PARQUE JOÃO CÂNCIO DA ÁGUA VERMELHA - SOROCABA SP.  
A foto captada pelas lentes representa mais que a própria imagem, pois passamos a observar mais os detalhes, principalmente a beleza nela contida.....

Descurtir · Comentar

👍 Você e Elza Koizumi curtiram isso. ✔ Visualizado por 21

**Denise Borges** nova idéia: vc pode ser guia de turismo em parques!!!!!! sabe tudo de paisagem!!!!!! kkkkkkk  
18 de agosto às 14:13 · Curtir · 👍 1

**Neide Bueno Consul** Boa idéia amiga.....será que da fatura r uns trocos.....kkkss

FACEBOOK UNISO 2F

Neide Bueno Consul

## **Roteiro de análise de fotografia – Abordagem (Kossoy)**

### **I. Descrição do(a) autor(a) – Fotógrafo(a)**

- 1.1 **Nome:** Neide Bueno Consul
- 1.2 **Idade:** 60 anos
- 1.3 **Sexo:** Feminino
- 1.4 **Profissão em que atua e/ou atuava:** Secretária aposentada
- 1.5 **Cidade onde mora:** Sorocaba
- 1.6 **Formação educacional:** 2º grau completo

### **II. Identificação do documento**

2.1 Se o documento fotográfico faz parte integrante de um álbum ou de uma publicação:

Foto tirada pelo celular, armazenada também em Notebook. A autora relata que a foto foi tirada em um parque próximo à casa de uma amiga. Em um dia que foi visitá-la e tendo a amiga demorado a chegar, nesse tempo de espera decidiu conhecer o parque, e ficou maravilhada com a paisagem, não sabia que existia esse parque na cidade de Sorocaba. Para surpresa da autora, quando chegou à sua casa e postou a foto ficou ainda mais encantada, com os detalhes e a perfeição da imagem. Para a autora, com a fotografia passamos a observar mais os detalhes e principalmente a beleza da imagem nela contida.

### **III. Informações referentes ao assunto (tema representado na imagem fotográfica)**

- 3.1 Espaço, local onde se deu o registro: Parque João Cândido da Água Vermelha – Sorocaba/ SP
- 3.2 Tempo, data, época: Agosto de 2014

### **IV. Informações referentes ao fotógrafo(a) ( autor(a) do registro)**

4.1 Cenários do local no caso de retratos (verificação dos elementos que compõem a decoração: mobiliários, colunas, cenários pintados de fundo e demais elementos).

A foto revela toda a beleza do parque com sua natureza exuberante, as flores e as árvores refletidas na água de um lindo lago com pássaros à sua beira tomando

água. E ao fundo a imagem de uma casa do tipo sobrado bem à frente do parque. Conclui-se que o parque fica dentro um bairro da cidade de Sorocaba. A foto foi curtida na página do Facebook, do Grupo fechado, por uma pessoa e visualizada, por 21 com dois comentários, um deles da própria autora. O comentário da amiga demonstra sentido de encorajamento “[...]vc pode ser guia de turismo em parques!!!![...] sabe tudo de paisagem!!!KKK[...]”. O comentário da própria autora “[...] Boa ideia, amiga. Será que da para faturar uns trocos..kk[...]” sugere o desejo de novos projetos futuros.

### **Análise**

Esta fotografia remete à importância para a idosa de fazer o que gosta e deseja. Ela faz uso do celular como recurso midiático para fotografar o que considera interessante e bonito. Mostrou-se o cuidado na escolha da foto, que possui bastantes detalhes em toda sua dimensão. Em meio à aceleração do tempo em nossa sociedade, envolvidos em preocupação e desconfortos, a autora nos permite refletir em sua observação [...] que a imagem escolhida representa mais que a própria imagem [...] neste sentido remete ao olhar subjetivo, em busca de equilíbrio sendo assim, mesma termina dizendo [...], pois passamos a observar mais os detalhes, principalmente a beleza nela contida[...]. Isto sugere que o idoso, ao realizar o que deseja, aprofunda o conhecimento de si e permite ser o protagonista da própria história.

Figura 2

Facebook interface showing a post by Oswaldo Borges. The post text reads: "Indo de encontro as minhas raízes. Viagem a Portugal, terra de nascimento de meus irmãos, pais, avós . . . . .". The image shows the Torre de Belém in Lisbon, Portugal. The post is dated August 17, 2014, at 19:38. It has been liked by Elza Koizumi and Geanette Cartezanisimo, and viewed by 19 people.

Facebook interface showing a post by Denise Borges. The post text reads: "Denise Borges essa valeu!!!!!!". The post is dated August 18, 2014, at 14:06. It has been liked by the user and viewed by 20 people.

FACEBOOK UNISO 2F

Oswaldo Borges

## **Roteiro de análise de fotografia – Abordagem (Kossoy)**

### **I. Descrição do(a) Autor(a) – Fotógrafo(a)**

- 1.1 Nome: Oswaldo dos Santos Borges
- 1.2 Idade: 65 anos
- 1.3 Sexo: Masculino
- 1.4 Profissão em que atua e/ou atuava: Gerente de agência bancária aposentado
- 1.5 Cidade onde mora: Sorocaba
- 1.6 Formação educacional: Curso Superior – Gestão financeira

### **II. Identificação do Documento**

2.1 *Se o documento fotográfico faz parte integrante de um álbum ou de uma publicação:*

Tirado de máquina fotográfica e armazenado em computador pessoal.

O autor relata que a foto representa o encontro com as raízes familiares, terra na qual nasceram irmãos, pais e avós. Na foto não se encontram pessoas, e sim um dos prédios históricos mais famosos da cidade de Lisboa, em Portugal (Torre de Belém).

### **III. Informações referentes ao assunto (tema representado na imagem fotográfica)**

- 3.1 Espaço – local onde se deu o registro: Torre de Belém, cidade de Lisboa (Portugal).
- 3.2 Tempo – data, época: setembro de 2013

### **IV. Informações referentes ao fotógrafo(a) ( autor(a) do registro)**

4.1 *Cenários do local no caso de retratos (verificação dos elementos que compõem a decoração: mobiliários, colunas, cenários pintados de fundo e demais elementos).*

A foto, tirada bem de perto da Torre de Belém, ressalta os detalhes arquitetônicos do que parece ser um castelo, mostrando toda sua imponência e beleza histórica tendo o mar à sua volta, uma pequena ponte de entrada, montanhas e pequenas

casas ao fundo. A foto foi curtida na página do Facebook do Grupo fechado por duas pessoas e visualizada por 19 com um comentário “[...] essa valeu!!!! [...]”, demonstrando palavra de encorajamento.

### **Análise**

Esta fotografia, quando da escolha da foto Torre de Belém em Portugal, remete à importância, para o idoso, de seu lugar de origem familiar e cultural. Percebe-se a articulação com o passado retomado no presente, expressa de maneira não explícita na imagem da torre. Ocorre em sua narrativa o remeter-se aos laços familiares “[...] Indo de encontro com as minhas raízes [...]”. Observa-se também o sentido de pertencimento de suas identidades culturais “[...] terra de nascimento de meus irmãos, pais e avós [...]”. A ligação com o passado demonstra um sentido de continuidade, da história vivida e suas narrativas como constitutivas de sentidos, vínculos e afetos.

Figura 3

Facebook interface showing a post by Denise Borges on August 17, 2014, at 19:25. The post text reads: "Portugal.....uma viagem as nossas origens pessoais e culturais, junto de nossos amigos mais antigos e queridos. Uma viagem inesquecível e um sonho realizado!"

The post features a photograph of four people (three women and one man) standing in front of the Altis Avenida Hotel in Lisbon, Portugal. The photo shows a group of four people standing in front of a large, ornate building with the sign "ALTIS AVENIDA HOTEL". The group consists of three women and one man, all smiling for the camera. The man on the far right is wearing a dark cap and holding a camera. The woman in the center is wearing a red top. The background shows a street scene with other buildings and a clear sky.

Below the photo, the post shows interaction options: "Curtir · Comentar". The post has been liked by Suely Adriano, Yara Aparecida Brandao Tini, Neide Bueno Consul, and 4 other people. It has been viewed by 20 people.

The second screenshot shows the same post from a different perspective, with the text "Descurtir · Comentar" and the like count updated to include the viewer: "Você, Suely Adriano, Yara Aparecida Brandao Tini, Neide Bueno Consul e outras 4 pessoas curtiram isso." The view count is now 21.

FACEBOOK UNISO 2F

Denise Borges.

## **Roteiro de análise de fotografia – Abordagem (Kossoy)**

### **I. Descrição do(a) Autor(a) – Fotógrafo(a)**

- 1.1 Nome: Maria Denise de Souza Borges
- 1.2 Idade: 62 anos
- 1.3 Sexo: Feminino
- 1.4 Profissão em que atua e/ou atuava: Bancária aposentada
- 1.5 Cidade onde mora: Sorocaba
- 1.6 Formação educacional: Curso superior – Jornalismo

### **II. Identificação do documento**

2.1 *Se o documento fotográfico faz parte integrante de um álbum ou de uma publicação:*

A foto foi tirada de máquina fotográfica pessoal e armazenada em computador.

A autora relata a importância de conhecer as origens pessoais e culturais, o resgate das histórias familiares, juntamente com amigos próximos realizando a viagem dos sonhos (para Portugal), para ela um momento inesquecível. Reconhecemos essa importância na escolha da foto para esta pesquisa.

### **III. Informações referentes ao assunto (tema representado na imagem fotográfica)**

- 3.1 Espaço, local onde se deu o registro: Cidade de Lisboa (Portugal): Praça dos Restauradores
- 3.2 Tempo, data, época: Setembro de 2013

### **IV. Informações referentes ao fotógrafo (a) ( autor(a) do registro)**

4.1 *Cenários do local no caso de retratos (verificação dos elementos que compõem a decoração: mobiliários, colunas, cenários pintados de fundo e demais elementos).*

Na foto encontram-se quatro pessoas abraçadas, aparentemente bastante alegres. Elas estão em uma calçada com pessoas passando ao fundo. Ao lado de uma rua e ao fundo, há quatro prédios em estilo arquitetônico antigo, típicas dessa cidade de Portugal.

A foto foi curtida na página do Facebook do Grupo fechado por quatro pessoas e visualizada por 21.

### **Análise**

Esta fotografia remete à importância, para o idoso, da conscientização de suas origens familiares, uma vez que a autora empreende viagem à terra de seus antepassados. Diferentemente da hipótese inicial da segunda fase deste trabalho, de que os participantes apresentariam fotografias de arquivo pessoal ligadas a registros de infância e juventude, esta fotografia ilustra um padrão que se manifestará na maioria das fotografias: a ênfase no cotidiano, no presente, em detrimento de imagens e textos que remetam ao passado. Contudo, essa ligação com o passado, se não expressa explicitamente nas fotografias, é manifesta nos vínculos exibidos nas imagens, em geral relacionados à família e aos amigos. Nesta fotografia em particular, há a ênfase na amizade: “[...] junto de nossos amigos mais antigos e queridos [...]”. Percebe-se, aqui, a menção ao passado, uma vez que os amigos são identificados como sendo os “mais antigos”. Contudo, também a autora ressalta a questão da afetividade: “[...] e queridos [...]”, sugerindo que o vínculo com o passado não se limita ao que lá ficou, mas o passado é presente por meio da presença dos amigos que unem esses dois tempos históricos.

Figura 4

Facebook interface showing a post by Marlene Maldonado Rosa. The post features a photograph of a white night-blooming cactus flower (Kadupul) and a detailed caption in Portuguese.

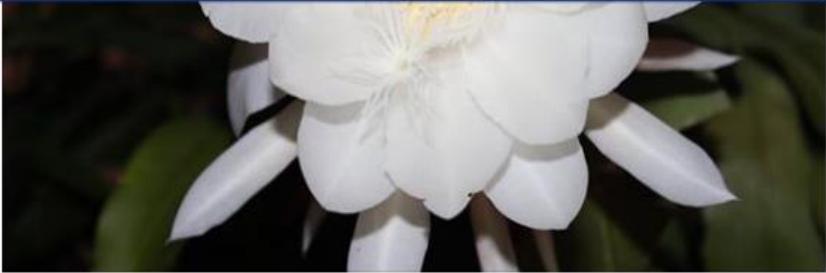
UNISO 2F 2014

**Marlene Maldonado Rosa** compartilhou a foto dela.  
16 de junho

Foto representativa.



UNISO 2F 2014



Curtir · Comentar

👍 Maria Aparecida Soares Mendes, Suely Adriano, Yara Aparecida Brandao Tini e outras 7 pessoas curtiram isso. ✔ Visualizado por 26

**Marlene Maldonado Rosa** O nome dessa flor é KADUPUL, é oriunda do Sri Lanka. Floresce por volta da meia noite e morre durante a madrugada. Devido a sua raridade, fragilidade e vida incrivelmente curta, tornou-se uma das flores mais desejáveis e valiosas de todo mundo. Para mim, essa flor da foto, tirada no meu jardim, é especial por ter vindo do jardim de minha avó e ter sido plantada pela minha mãe. ✕

13 de agosto às 22:34 - Curtir

Marlene Maldonado Rosa.

## **Roteiro de análise de fotografia – Abordagem (Kossoy)**

### **I. Descrição do(a) Autor(a) – Fotógrafo(a)**

- 1.1 Nome: Marlene Maldonado Rosa
- 1.2 Idade: 64 anos
- 1.3 Sexo: Feminino
- 1.4 Profissão em que atua e/ou atuava: Bancária aposentada
- 1.5 Cidade onde mora: Sorocaba
- 1.6 Formação educacional: Curso Superior

### **II. Identificação do documento**

2.1 *Se o documento fotográfico faz parte integrante de um álbum ou de uma publicação:*

Foto tirada de máquina fotográfica pessoal e armazenada em computador.

A flor que está na foto é muito representativa para a autora devido aos laços familiares. A muda é oriunda do jardim da avó e foi plantada pela mãe, estando hoje no quintal da autora. Ela floresce à meia-noite e morre durante a madrugada, tendo a autora tirado a fotografia no momento em que a planta estava no auge de sua beleza.

### **III. Informações referentes ao assunto (tema representado na imagem fotográfica)**

- 3.1 Espaço, local onde se deu o registro: No jardim da minha casa, no meu quintal
- 3.2 Tempo, data, época: Maio de 2014, foto tirada depois da meia-noite, hora em que floresce esse tipo de flor.

### **IV. Informações referentes ao fotógrafo (a) ( autor(a) do registro)**

4.1 *Cenários do local no caso de retratos (verificação dos elementos que compõem a decoração: mobiliários, colunas, cenários pintados de fundo e demais elementos).*

A foto demonstra uma flor de cor branca com folhas verdes à sua volta, com pétalas bastante delicadas e de grande perfeição. Verifica-se que a autora se

preocupou em tirar a foto bem próxima da flor. A foto foi curtida na página do Facebook do Grupo fechado por dez pessoas e visualizada por 26 com um comentário, da própria autora: “[...] O nome dessa flor é Kadupul, é oriunda do SriLanka. Floresce por volta da meia noite e morre durante a madrugada[...]”. Observa-se que a autora considerou importante explicar a origem da espécie da flor escolhida.

### **Análise**

Essa fotografia remete à importância para a idosa da continuidade da sua história familiar. Bastante simbólica, a flor que se encontra plantada no jardim de sua casa reforça as lembranças e as associações do passado e os laços afetivos que a autora traz para o presente. Nessa foto, a autora dá ênfase ao significado e à explicação da flor, dizendo “[...] devido a sua raridade, fragilidade e vida incrivelmente curta, tornou-se umas das flores mais desejáveis e valiosas do mundo [...]”. Percebe-se que a autora ressalta a valorização de algo que se encontra próximo dela, mas que se efere às gerações de família “[...] Para mim essa flor do meu jardim é especial por ter vindo do jardim de minha avó e ter sido plantada pela minha mãe [...]”. São manifestados, a partir da foto, os vínculos familiares e os laços afetivos presentes em especial nas mulheres da família: avó, mãe e filha.

Figura 5

UNISO 2F 2014

**Claudionor Marra de Oliveira** compartilhou a foto dela.  
13 de agosto às 12:46



**Claudionor Marra de Oliveira**

Escolhi esta foto do meu pai em sua homenagem, que foi guarda livros e dono de uma escola de 1.º a 4.º séries, onde ele tinha as professoras de acordo com a necessidade.  
Esta foto mostra ele saindo para o campo; (lugar de seu trabalho)  
Ele sempre dizia quando se estabelecesse, iria concretizar o chamado de Deus; pregar o Evangelho.  
Ele concretizou seu sonho.  
Parabéns Papai, o Sr.º conseguiu seu nome era Claudino Batista Marra.



**Claudionor Marra de Oliveira**

Escolhi esta foto do meu pai em sua homenagem, que foi guarda livros e dono de uma escola de 1.º a 4.º séries, onde ele tinha as professoras de acordo com a necessidade.  
Esta foto mostra ele saindo para o campo; (lugar de seu trabalho)  
Ele sempre dizia quando se estabelecesse, iria concretizar o chamado de Deus; pregar o Evangelho.  
Ele concretizou seu sonho.  
Parabéns Papai, o Sr.º conseguiu seu nome era Claudino Batista Marra.

Curtir · Comentar

👍 Geanette Cartezanisimoos curtiu isso. ✔ Visualizado por 21

## **Roteiro de análise de fotografia – Abordagem (Kossoy)**

### **I. Descrição do(a) Autor(a) – Fotógrafo(a)**

- 1.1 Nome: Claudionor Marra de Oliveira
- 1.2 Idade: 79 anos
- 1.3 Sexo: Feminino
- 1.4 Profissão em que atua e/ou atuava: Professora aposentada
- 1.5 Cidade onde mora: Sorocaba
- 1.6 Formação educacional: Curso Superior

### **II. Identificação do documento**

2.1 *Se o documento fotográfico faz parte integrante de um álbum ou de uma publicação:*

A foto encontrava-se em álbum de família guardado há vários anos e a autora não sabe quem foi o fotógrafo da foto.

A autora relata que escolheu a foto do pai para homenageá-lo, pois ele era guarda-livros nos anos 1940 . Segundo ela, depois que ele estava estabelecido profissionalmente, decidiu abandonar tudo, pois, como dizia para a família, precisava concretizar o chamado de Deus. Foi missionário, fazendo parte da Junta de Missões Nacionais por volta de 1946. Com isso, a família passou a acompanhá-lo nas cidades por onde ele passava.

### **III. Informações referentes ao assunto (tema representado na imagem fotográfica)**

- 3.1 Espaço, local onde se deu o registro: No quintal da casa, cidade de Guanhães/ Minas Gerais. A autora revela que era desse quintal que o pai saía para o seu campo de trabalho.
- 3.2 Tempo, data, época: Foto tirada no ano de 1946

### **IV. Informações referentes ao fotógrafo (a) ( autor(a) do registro)**

4.1 *Cenários do local no caso de retratos (verificação dos elementos que compõem a decoração: mobiliários, colunas, cenários pintados de fundo e demais elementos).*

Foto antiga em preto e branco, roupas de época, o cavalo como meio de transporte, bagagem no lombo do cavalo, árvore como paisagem de fundo, o chão de terra, a pessoa na foto de aparência e postura imponentes, típico modelo de foto dos anos mais antigos. A foto foi curtida na página do Facebook do Grupo fechado por uma pessoa e visualizada por 21, não tendo tido comentários.

### **Análise**

Essa foto, para a autora, é a representação do pai, por meio dela, faz a recuperação do passado, dando ênfase ao trabalho que o pai realizou. Ela ressalta que “[...] Escolhi a foto do meu pai em sua homenagem que foi guarda livros e dono de uma escola [...]”. Pode-se observar que a autora manifesta a importância e a valorização do pai, que na época realizou conquistas importantes em sua comunidade. Percebe-se que, ao resgatar a história do pai, a autora, poderá tornar público o que aconteceu com ele, até porque sabe que esta foto vai estar publicada em pesquisa acadêmica. A autora também não deixa de ressaltar o desejo e o sonho religioso do pai em difundir esses princípios “[...] iria concretizar o chamado de Deus, pregar o evangelho [...]”. Contudo também a autora celebra ao falar que o pai realizou o que mais gostava “[...] Ele concretizou seu sonho [...]. Parabéns Papai, o Sr conseguiu [...]”. Mais uma vez ficam presentes a afetividade e o carinho que a foto representa, resgatando a história do pai, que permanece viva nas lembranças da autora, que celebra o resgate da história pessoal e familiar reconstruindo o presente a partir do passado.

Figura 6



FACEBOOK UNISO 2F

Irene Minello

### **Roteiro de análise de fotografia – Abordagem (Kossoy)**

#### **I. Descrição do(a) Autor(a) – Fotógrafo(a)**

- 1.1 Nome: Irene Garcia Minello
- 1.2 Idade: 82 anos
- 1.3 Sexo: Feminino
- 1.4 Profissão em que atua e/ou atuava: Professora Aposentada
- 1.5 Cidade onde mora: Sorocaba
- 1.6 Formação educacional: Curso Superior

#### **II. Identificação do documento**

2.1 *Se o documento fotográfico faz parte integrante de um álbum ou de uma publicação:*

Foto tirada pelo neto de máquina fotográfica digital, postada em computador. A autora relata estar aprendendo a lidar com o processo de postagem de fotos.

A escolha da foto tem motivação pessoal, pois a gata veio num momento difícil de vida trazendo companhia, alegria e amizade. A gata veio de um petshop bastante debilitada e, quando a autora passou a cuidar dela, recuperou-se.

Segundo ela, todos em sua família sempre foram muito ligados a animais.

### **III. Informações referentes ao assunto (tema representado na imagem fotográfica)**

3.1 Espaço, local onde se deu o registro: Na cozinha da casa, a foto é da sua gata, chamada Branca Maria.

3.2 Tempo, data, época: Agosto de 2014

### **IV. Informações referentes ao fotógrafo(a) (autor(a) do registro)**

4.1 *Cenários do local no caso de retratos (verificação dos elementos que compõem a decoração: mobiliários, colunas, cenários pintados de fundo e demais elementos).*

A foto mostra a gata da raça tipo persa branca em cima da pia tomando água da torneira. Ela parece não se importar com a foto e a imagem mostra objetos de cozinha ao fundo como pratos, talheres, vasilhas, além de armário com prateleiras bastante cheias. A foto foi curtida na página do Facebook do Grupo fechado por quatro pessoas e visualizada por 21, contendo dois comentários. Os comentários das amigas pressupõem o conceito de identificação “[...] Meu gato Chiquinho também só toma água na torneira [...]”, outro comentário de identificação e carinho “[...] Linda demais!! E muito inteligente, é bem melhor tomar água fresquinha não? [...]”.

### **Análise**

Essa foto representa o quanto os animais são muitas vezes importantes na vida de um idoso. A partir da escolha da foto, compreende-se o carinho, o amor e a amizade que a autora tem por sua gata, cujo nome é Branca Maria. Podemos

considerar que o animal passa a ser significativo no momento em que poderá ajudar no alívio de situações de tensão. Durante a entrevista para preenchimento do roteiro juntamente com a pesquisadora, a autora verbalizou que a gata veio em sua vida em um momento de muita “tristeza”. Contudo, percebe-se que a gata representa companhia constante e proporciona amizade incondicional. A foto ressalta a intimidade da gata em pertencer àquele ambiente domiciliar e também à vida da autora “[...] só toma água da torneira, se não prefere morrer [...]”. Nessa fala, pode-se dizer que a gata tem papel importante, pois faz com que a autora tenha com que se ocupar, já que a torneira não vai ficar todo tempo aberta. A gata sugere disponibilidade ininterrupta de afeto, proteção e segurança, podendo preencher o afastamento da vida social. Isso sugere a percepção de vínculos afetivos, presentes nesta análise, que permeiam a história da autora, sugere-se o conceito de autoestima e autoconfiança que a gata Branca Maria estabelece com sua dona.

Figura 7

UNISO 2F 2014

**Zilma Ledo** compartilhou a foto de **José Ledo**.  
11 de agosto às 11:45

Nesta dia eu e meus filhos estávamos esperançosos na vitória do Santos que infelizmente não aconteceu! mas valeu!!!!



**José Ledo** procurando o que fazer com Zilma Ledo e outras 45 pessoas  
AQUI É SANTOS!  
Ver tradução  
Curtir · Comentar

---

UNISO 2F 2014



**José Ledo** procurando o que fazer com Zilma Ledo e outras 45 pessoas  
AQUI É SANTOS!  
Ver tradução  
Curtir · Comentar

**Claudionor Marra de Oliveira** e **Ivanil Lozano Ramos** curtiram isso. Visualizado por 23

**Ivetegon Ivetegon** QUE PENINHA. OUTRAS VITÓRIAS VIRAO-CREIA.  
11 de agosto às 14:47 - Curtir

**Denise Borges** que pena.....meu pai tb é santista roxo !!!!  
11 de agosto às 20:35 - Curtir

FACEBOOK UNISO 2F

Zilma Ledo.

## **Roteiro de análise de Fotografia – Abordagem (Kossoy)**

### **I. Descrição do(a) Autor(a) – Fotógrafo(a)**

- 1.1 Nome: Zilma Silva Ledo
- 1.2 Idade: 72 anos
- 1.3 Sexo: Feminino
- 1.4 Profissão em que atua e/ou atuava: Do lar
- 1.5 Cidade onde mora: Sorocaba
- 1.6 Formação educacional: 2º grau completo

### **II. Identificação do documento**

2.1 *Se o documento fotográfico faz parte integrante de um álbum ou de uma publicação:*

Foto tirada pelo celular do filho e depois postada no computador.

A autora relata que nasceu na cidade de Santos e, portanto, tem sua paixão pelo Santos Futebol Clube. Ela lembra que estava feliz, com os filhos na sua casa, e que nesse dia se comemorava o Dia dos Pais e todos estavam reunidos para assistir ao jogo, esperançosos com a vitória que não ocorreu naquele dia.

### **III. Informações referentes ao assunto (tema representado na imagem fotográfica)**

- 3.1 Espaço, local onde se deu o registro: Na cozinha da casa
- 3.2 Tempo, data, época: Agosto de 2014

### **IV. Informações referentes ao fotógrafo(a) (autor(a) do registro)**

4.1 *Cenários do local no caso de retratos (verificação dos elementos que compõem a decoração: mobiliários, colunas, cenários pintados de fundo e demais elementos).*

Trata-se de um *selfie* (autorretrato) da autora, vestida com a camisa do Santos Futebol Clube, na cozinha da sua casa. Observa-se que um dos braços está para trás para que o símbolo desenhado no peito seja realmente captado pelas lentes da máquina fotográfica. Ao fundo, há duas geladeiras uma delas tem um símbolo do time do Santos Futebol Clube ao alto. A foto foi curtida na página do Facebook do Grupo fechado por duas pessoas e visualizada por 23, contendo dois

comentários. O primeiro comentário de uma das amigas pressupõe palavra de incentivo “[...] Que peninha. Outras vitórias virão-creia [...]”. A segunda mensagem pressupõe identificação “[...] Que pena... meu pai tb é santista roxo!![...]”.

### **Análise**

Na fotografia, é possível identificar a relação afetiva que a idosa tem com o seu time de futebol (Santos Futebol Clube), desmistificando que o futebol seja somente para o público masculino da terceira idade. Durante o preenchimento do roteiro, esta idosa relatou que é “Santista até debaixo d’água”.

Isso é percebido no seu relato “[...] estávamos esperançosos na vitória do Santos que infelizmente não aconteceu[...]”. A idosa relata que é nascida na cidade de Santos, na qual morou por alguns anos. Diferentemente de muitos que têm sua relação de escolha do time baseada no time pelo qual a família ou amigos próximos torcem, ela relata que na sua família ninguém é santista além dela. Quando questionada sobre o motivo, responde que, como nasceu na cidade de Santos, preferiu também torcer pelo time da cidade. Identifica-se aqui a relação com o lugar de origem e os laços afetivos que ela mantém através do futebol. Portanto, quando a autora reúne em sua casa toda sua família (filhos, marido, netos, etc.) para assistirem juntos ao jogo de futebol do Santos, ela recupera e faz reavivar a memória, por meio da presença do esporte, que constitui laços afetivos do ontem para o hoje, ou seja, unem-se dois tempos históricos.

## Análise geral das sete fotografias

**Em comum, essas sete imagens apresentam as seguintes características:**

- 1) **Gênero:** a maioria das participantes é do sexo feminino, o que se alinha com a estatística nacional de que mulheres vivem mais do que os homens.
- 2) **Profissão:** a maioria das participantes são professoras aposentadas.
- 3) **Percepção do presente:** um dado que é ressaltado na análise é a ênfase no tempo presente em detrimento de certa nostalgia imagética que era esperada. Os participantes apresentaram fotografias relacionadas ao seu cotidiano, envolvendo questões de sua história afetiva e social.
- 4) **Temas homogêneos:** viagens, animais de estimação, paisagens apreciadas, flora, etc. O interessante é que a unidade entre elas se faz por meio dos afetos, isto é, o registro não evidencia uma flor qualquer, mas a planta que foi passada de geração para geração, ou seja, da avó para a mãe, da mãe para a participante. Esse registro afetivo repete-se nas demais fotografias, como na viagem, que não é para um lugar qualquer, mas para a terra dos antepassados, Portugal. E assim é observado ao longo das sete análises realizadas na pesquisa.
- 5) **Idade:** entre 60 e 82
- 6) **Formação educacional:** Curso superior
- 7) **Tipo de equipamento utilizado:** Máquina fotográfica digital
- 8) **Textualidade:** diferentemente do que se estimava a princípio, inclusive devido à maioria dos participantes ser formada por professoras aposentadas, os idosos não aproveitaram a oportunidade para escrever textos mais longos. Antes, seguiram o *modus operandi* da mídia digital, escrevendo textos curtos, quase legendas, para acompanhar as fotografias.
- 9) **Comentários:** em termos de visualizações, o número foi parecido em todas as fotos, já em comentários somente quatro fotos os receberam sendo os seguintes temas: futebol, viagem, animal e flor.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa propôs-se a estudar as relações dos idosos frequentadores da Universidade da Terceira Idade da Universidade de Sorocaba com os produtos midiáticos. Nesse contexto, a ideia de que os idosos seriam apenas cuidadores de netos, da casa, ou fazedores de crochê talvez esteja ultrapassada. Esta pesquisa concluiu que eles têm novas aspirações, interesses, sonhos e buscam novos desafios.

A pesquisa verificou também, a partir dos questionários respondidos, que a expressiva maioria dos idosos respondentes faz uso da rede social Facebook (84%). Constituiu uma grande surpresa a constatação de que os idosos desse espaço estão conectados às redes sociais.

Considera-se na pesquisa que os produtos midiáticos vêm para ajudar o idoso, promovendo sua inserção e visibilidade social, resgatando sua autoestima, estimulando aspectos da atenção e memória no resgate de pertencimento individual e coletivo que a mídia produz.

Outra consideração importante apontada na pesquisa é que os idosos não escrevem textos longos, quando na postagem de uma foto no Facebook, mas, como todos os demais usuários da rede social, apenas fotolegendas. O objetivo, portanto, é o de descrever, explicar ou comentar a fotografia.

Foi observado que as imagens escolhidas e apresentadas na pesquisa tiveram uma marca e uma impressão do real cotidiano dos participantes, desmistificando a ideia de que os idosos poderiam preferencialmente escolher fotos antigas de arquivo pessoal, ligadas aos registros de infância e juventude.

Esta pesquisa revela, portanto, que o idoso ligado à Universidade da Terceira Idade da Uniso não está com olhar voltado ao passado. Ao contrário, ele está identificado com o tempo presente, sendo a unidade passado-presente permeada por meio do afeto e da vinculação de laços familiares e de amizade. São fotos ligadas ao passado, mas não de forma literal, com exceção de uma fotografia de época.

Reside aqui talvez a relevância deste trabalho de pesquisa em comunicação, sobretudo se se pensar que a geração de brasileiros com mais de 60 anos não cresceu imersa em um ambiente tecnocêntrico como as mais novas.

Nesse contexto, a pesquisa comprova que existe um novo perfil de idosos que busca viver com liberdade e intensidade justamente essa fase da vida. Sendo assim, é preciso modificar o estereótipo da imagem do idoso calcada na dependência e no isolamento social, que é ainda muito presente em nossa sociedade contemporânea. O idoso hoje usufrui das redes sociais. Pelo menos é o que mostra este trabalho sobre os participantes da Universidade da Terceira Idade da Uniso.

## Referências

- ALENCAR, Raimunda Silva d'. **Ensinar a viver, ensinar a envelhecer**: desafios para a educação de idosos. Estudos Interdisciplinares do Envelhecimento, Porto Alegre, v.4, 2002
- BARBOSA, Marialva. **História da comunicação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- BARBOSA, Mariana. **Onda politicamente correta matou a liberdade criativa**. *Folha de S.Paulo*. São Paulo, 17 set. 2014. Caderno Mercado. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/09/1517161-onda-politicamente-correta-matou-a-liberdade-criativa-diz-olivetto.shtml>. B8>. Acesso em: 20 set. 2014.
- BAUMAN, Z. **Em busca da política**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- BEAUVOIR, S. **A velhice**. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1990.
- BELLINI, Jomar. Prosa Online. *Jornal Ipanema*, 3 ago. 2013. Vida Saudável, p.19.
- BEZERRA, Ada. **A construção e reconstrução da imagem do idoso pela mídia televisiva**. Dissertação (mestrado). Programa de Pos-graduação da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Janeiro de 2006 Acesso em: 17 de fevereiro de 2014.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: Lembranças de velhos. São Paulo: Edusp, 1987.
- CACHIONI, M. **Quem educa os idosos?**: Um estudo sobre os professores da Universidade da Terceira Idade. Campinas, SP: Alínea, 2003
- CAMPOS, Pedro. **Ecologia humana**: o papel da comunicação a qualidade de vida da pessoa idosa. Considerações sobre o corpo e mente na Terceira idade. Artigo 2012. 04 p.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 243 p.
- CÔRTE, B.MERCADANTE, F.E, GOMES, R.M. Quais são as imagens dos idosos na mídia. ? Velhices: reflexões contemporâneas. São Paulo: SESC: PUC, 2006.
- DE MASI, Domenico. **Desenvolvimento sem trabalho**. São Paulo: Esfera, 1999.
- FERNANDES, C.; LAURENTINO, D.; RODRIGUES, K. **Universidade da terceira idade**: Uma possibilidade de atuação para a Terapia Ocupacional em educação permanente. 2006. Monografia (Conclusão de curso). Sorocaba SP.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia** – Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

JORDÃO NETTO, Antônio. **A gerontologia básica**. São Paulo: Lemos Editorial 1997.

JUNQUEIRA, E.D.S. **Velho, E, porque não?** .Bauru, SP: Cadernos de Divulgação Cultural, EDUSC, 1998

KOSSOY, Boris. **Fotografia & história**. 2.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. 167 p.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Escrita total**: Escrevendo bem e vivendo com prazer, alma e propósito. São Paulo: Clube de Autores, 2009.

MARTINEZ, Monica. **Do letramento digital à biografia humana: Os desafios e as oportunidades de comunicação com os maiores de 60 anos**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 36, 2013, Manaus. *Anais...* Amazonas, 7 de setembro de 2013.

\_\_\_\_\_. **Jornada do herói**: a narrativa mítica na construção de histórias de vida em jornalismo. São Paulo: Annablume, 2008.

NERI, A.L., FREIRE, S.A ( orgs). **E por falar em boa velhice**. Campinas SP: Papirus 2000

PASSARELLI, B.; JUNQUEIRA, A.; ANGELUCI, A. Os nativos digitais no Brasil e seus comportamentos diante das telas (artigo) V.S – Nº1 São Paulo, 2014

PNAD. Uma análise de vida das condições da população. Disponível em [ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores Sociais/Síntese de.../SIS 2012.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores_Sociais/Síntese_de.../SIS_2012.pdf). Acesso em 22 de julho de 2013.

RECUERO, 2009 Raquel. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Meridional, 2009. 191 p.

\_\_\_\_\_. Contribuições da análise de redes sociais para o estudo das redes sociais na internet: o caso da hashtag #tamojuntoDilma e # calabocaDilma. **Fronteiras: estudos midiáticos**, Pelotas, v. 16, n. 2, p. 61-76, 2014. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2014.162.01>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Comunicação e cultura**: a experiência cultural na era da informação. Lisboa: Presença, 1994.

VASCONCELOS, M.; BRITO, R. **Conceitos de Educação em Paulo Freire**. São Paulo: Vozes, 2006.

## Anexo I

### Questionário

**Universidade de Sorocaba**

**Pró-Reitoria Acadêmica**

**Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura**

Mestranda: Ana Paula Santos

Professor Orientador: Monica Martinez

**Questionário da Pesquisa intitulada:**  
**Mídia e Terceira Idade: A relação dos alunos da terceira idade da Uniso com as novas tecnologias midiáticas.**

Prezado (a) aluno (a) da Universidade da Terceira Idade  
Destacamos que *você precisa identificar-se ao responder o questionário*  
colocando:

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Telefones: \_\_\_\_\_

Email: \_\_\_\_\_

A finalidade do questionário é conhecermos o relacionamento dos idosos de Sorocaba engajados na Universidade da Terceira Idade da Uniso com as novas tecnologias midiáticas.

Por gentileza, responda a todas as questões. A maior parte das questões é de múltipla escolha (você marca um “x” entre os parênteses na opção que achar adequada). Algumas outras respostas pedem que registre a sua opinião ou alguma outra informação num espaço indicado.

Desde já agradecemos a sua colaboração.

**1- Idade**

- Menos de 56
- 56 aos 63
- 64 aos 71
- 72 aos 79
- 80 aos 87
- Mais de 88

**2- Sexo**

- Masculino
- Feminino
- Outros

**3- Escolaridade**

- Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries) incompleto
- Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries) completo.
- Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) incompleto.
- Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) completo.
- Ensino médio incompleto.
- Ensino médio completo.
- Ensino superior incompleto.
- Ensino superior completo.
- Pós-graduação.

**4- Profissão**

Aposentado

- Sim
- Não

**5- Exerce alguma atividade profissional remunerada?**

- Sim.
- Não

**6- Caso tenha respondido afirmativamente à questão anterior, em qual setor?**

- Indústria

- Comércio
- Autônomo
- Bancário
- Funcionário Público
- Professor
- Saúde
- Outro \_\_\_\_\_

**7- Com quem mora?**

- Sozinho
- Apenas com cônjuge
- Com familiares (filhos, irmãos, cônjuge, etc.)
- Centros de hospedagem ou centro de convivência
- Outros \_\_\_\_\_

**8- Renda mensal**

- Familiar (outras pessoas da família ajudam na sua renda mensal)
- Pessoal (a renda é somente sua)

**9- Faixa salarial**

- R\$ 678 a R\$ 2.034
- R\$ 2.035 a R\$ 3.390
- R\$ 3.391 a R\$ 4.746
- R\$ 4.747 a R\$ 6.780
- R\$ 6.781 a R\$ 10.170
- R\$ 10.171 a R\$ 13.560
- Mais de R\$ 13.560

**10- Qual a importância de sua renda pessoal para a família?**

- Grande: minha renda é vital para o bem-estar de minha família.
- Média: ajuda, mas não é fundamental.
- Pequena: eu a uso apenas para minha manutenção.
- Não contribuo na renda da minha família.

**11- Do ponto de vista financeiro**

- Você se preparou bem para a aposentadoria e leva uma vida confortável.
- Você não se preparou bem, mas está feliz com seu novo padrão de vida.
- Você não se preparou bem para a aposentadoria e enfrenta dificuldades financeiras.

**12- Há quanto tempo frequenta a Universidade da Terceira Idade?**

- Menos de 1 ano.

- De 1 a 2 anos.
- De 3 a 4 anos.
- De 5 a 7 anos.
- Mais de 7 anos.

**13- Curso que frequenta na Universidade da Terceira Idade:**

- Informática
- Dança
- Tai Chi Chuan
- Coral
- Neurolinguística
- Teatro
- Fotografia
- Filosofia
- Memória e Envelhecimento
- Inglês
- Espanhol
- Italiano
- Francês

**14-Quais os cursos que, se ofertado, gostaria de frequentar?**

- Turismo
- Redação
- Memorização
- Artesanato
- Língua Alemã
- Administração do Tempo
- Dança de Salão
- Cuidados de Beleza
- Cuidados com a Saúde

**15- Qual a sua motivação em frequentar os cursos da Terceira Idade da Uniso? Escolha até três com maior grau de importância.**

- Melhora da saúde
- Complementaridade da aprendizagem
- Socialização
- Melhorar a autoestima
- Ocupar o tempo livre
- Buscar novos desafios
- Incentivo familiar

**16- Como ficou sabendo dos cursos da Universidade da Terceira Idade?  
Pode colocar mais de um item.**

- Amigos  
 Internet  
 Revista  
 Rádio  
 Jornal  
 Folhetos  
 Outros \_\_\_\_\_

**17- Como você vê a evolução dos meios de comunicação (Internet, TV, Rádio, Jornal e Revistas) nos dias de hoje?**

- Muito bom  
 Bom  
 Regular  
 Ruim  
 Muito Ruim

Explique \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**18- Onde você mais tem acesso às informações?**

**Internet\***

- Ciber Café  
 Casa  
 Uniso  
 Casa de familiares  
 Outros

Quais? \_\_\_\_\_

**Revista\***

- Veja  
 Época  
 Isto é  
 Caras  
 Outras

Quais? \_\_\_\_\_

**Rádio\***

- Cruzeiro do Sul  
 Band  
 Jovem Pan  
 Outras

Quais? \_\_\_\_\_

**Jornal\***

- Cruzeiro do Sul  
 Diário de Sorocaba  
 Folha de S.Paulo  
 Estadão  
 Outros

Quais? \_\_\_\_\_

**19- Você participa de alguma rede social?**

- Não  
 Sim

**20 – Caso tenha respondido afirmativamente à questão anterior, quais?**

- Facebook  
 Tweeter  
 LinkedIn  
 Outras

Quais? \_\_\_\_\_

**21- Nos meios de comunicação que você utiliza, você busca principalmente que tipo de informação?**

- Notícias.  
 Novidades.  
 Serviços.  
 Entretenimento.  
 Leituras de boa qualidade.  
 Passatempos, como palavras-cruzada etc.  
 Esportes.  
 Outros.

**22- Você acha que os meios de comunicação atuais atendem suas necessidades e expectativas relativas a informações sobre a terceira idade?**

- Sim.

- ( ) Mais ou menos.  
( ) Não.

**23- Você sente dificuldade para utilizar as novas tecnologias?**

- ( ) Sim  
( ) Não

**24- Caso tenha respondido afirmativamente à questão anterior. Qual nível de dificuldade?**

- ( ) Alta  
( ) Média  
( ) Baixa

**25- Considerando publicações específicas para a terceira idade, o que você gostaria de ver, ler ou ouvir? Escolha até três com maior grau de importância.**

- ( ) Atividade Física  
( ) Beleza  
( ) Cultura  
( ) Dicas financeiras para cuidar melhor do dinheiro  
( ) Educação  
( ) Esportes  
( ) Entretenimento  
( ) Espiritualidade  
( ) Histórias de vida (biografias, perfis, memórias)  
( ) Matérias de interesse humano  
( ) Política  
( ) Saúde  
( ) Turismo.  
( ) Outros \_\_\_\_\_

**26- Espaço aberto para outros comentários.**

---

---

---

---

---

---

---

---

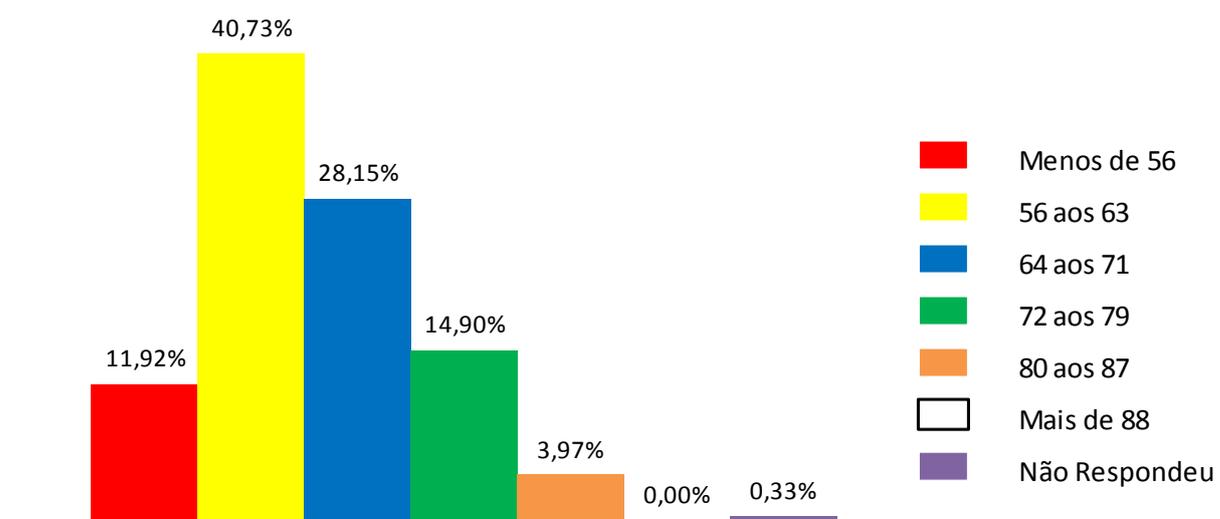
---

---

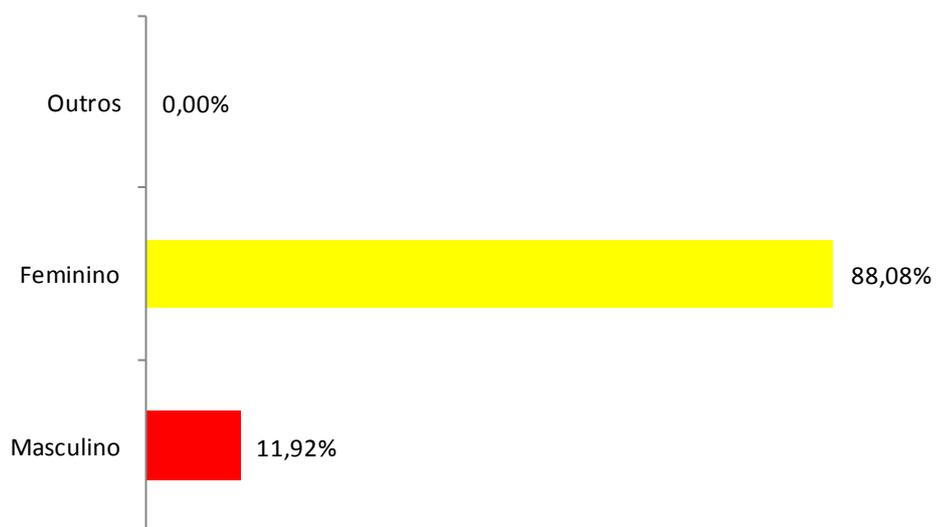
## Anexo II

### TABULAÇÃO DOS DADOS

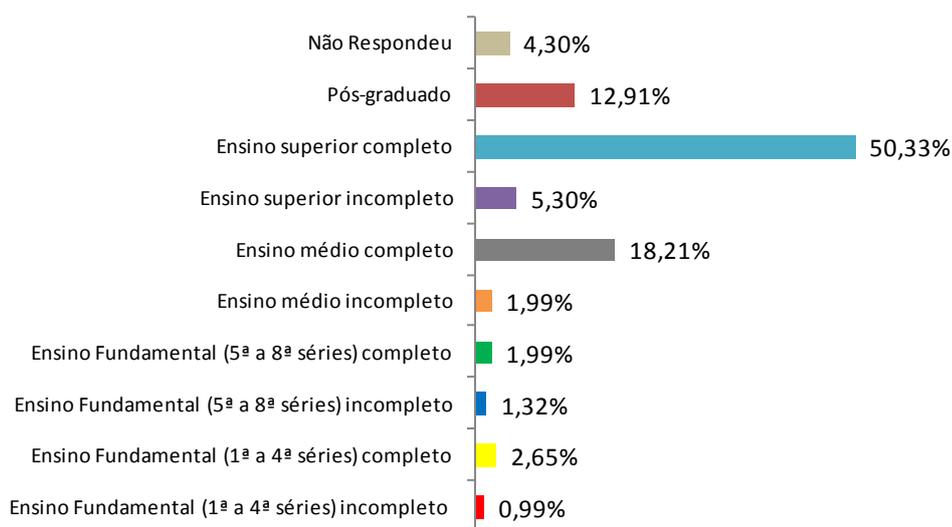
Idade	Frequência	%
Menos de 56	36	11,92%
56 aos 63	123	40,73%
64 aos 71	85	28,15%
72 aos 79	45	14,90%
80 aos 87	12	3,97%
Mais de 88	00	0,00%
Não respondeu	01	0,33%
<b>Total</b>	<b>302</b>	<b>100,00%</b>



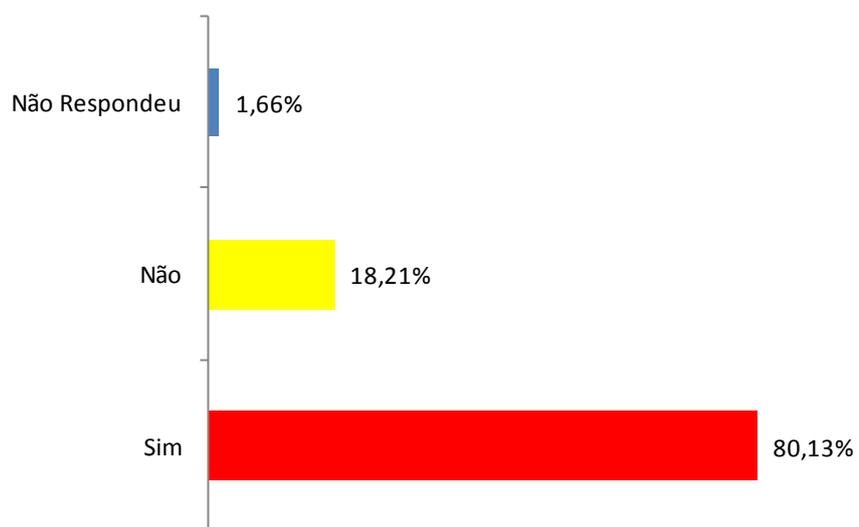
<b>Sexo</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Masculino	36	11,92%
Feminino	266	88,08%
Outros	00	0,00%
<b>Total</b>	<b>302</b>	<b>100,00%</b>



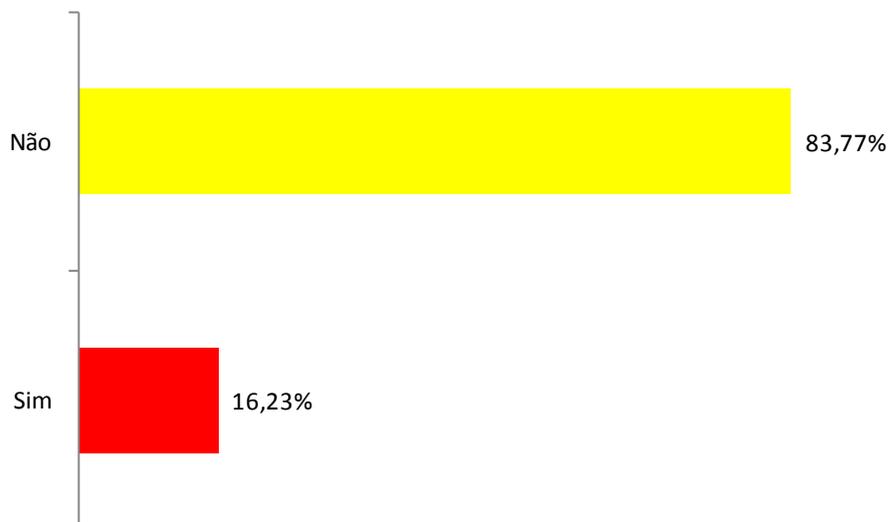
<b>Escolaridade</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries) incompleto	03	0,99%
Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries) completo	08	2,65%
Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) incompleto	04	1,32%
Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) completo	06	1,99%
Ensino médio incompleto	06	1,99%
Ensino médio completo	55	18,21%
Ensino superior incompleto	16	5,30%
Ensino superior completo	152	50,33%
Pós-graduação	39	12,91%
Não respondeu	13	4,30%
<b>Total</b>	<b>302</b>	<b>100,00%</b>



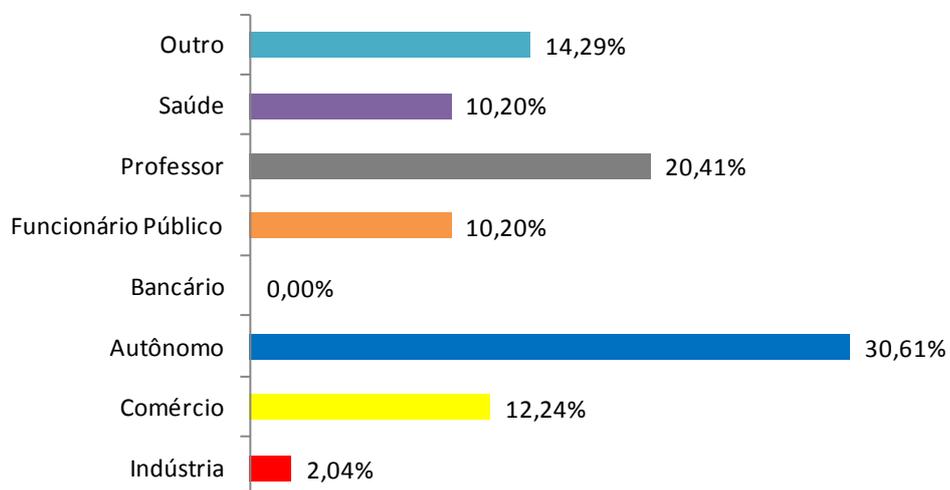
<b>Profissão - Aposentado?</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Sim	242	80,13%
Não	55	18,21%
Não respondeu	05	1,66%
<b>Total</b>	<b>302</b>	<b>100,00%</b>



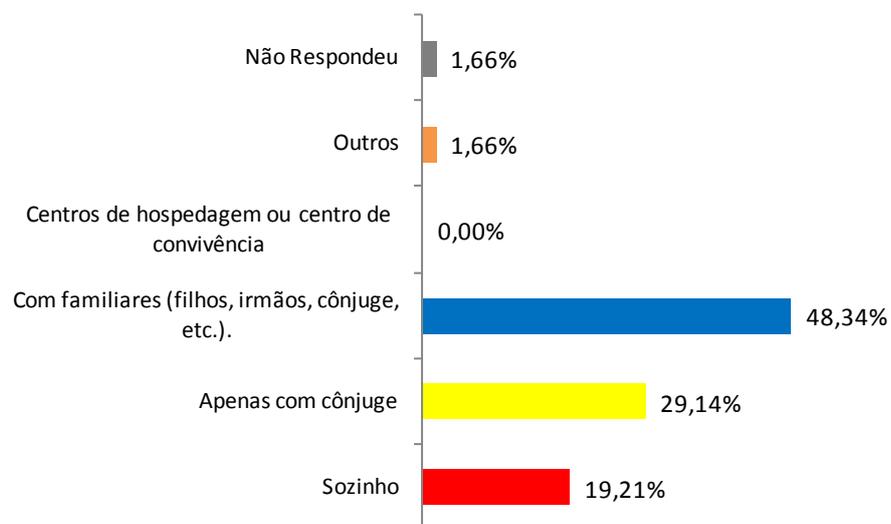
<b>Exerce atualmente alguma atividade profissional remunerada?</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Sim	49	16,23%
Não	253	83,77%
<b>Total</b>	<b>302</b>	<b>100,00%</b>



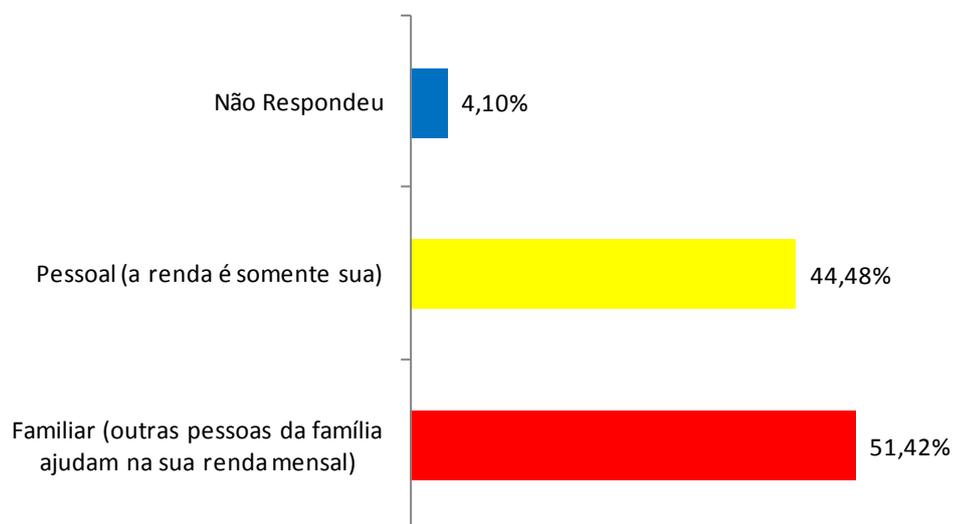
<b>Caso tenha respondido afirmativamente à questão anterior, em qual setor?</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Indústria	01	2,04%
Comércio	06	12,24%
Autônomo	15	30,61%
Bancário	00	0,00%
Funcionário Público	05	10,20%
Professor	10	20,41%
Saúde	05	10,20%
Outro	07	14,29%
<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>100,00%</b>



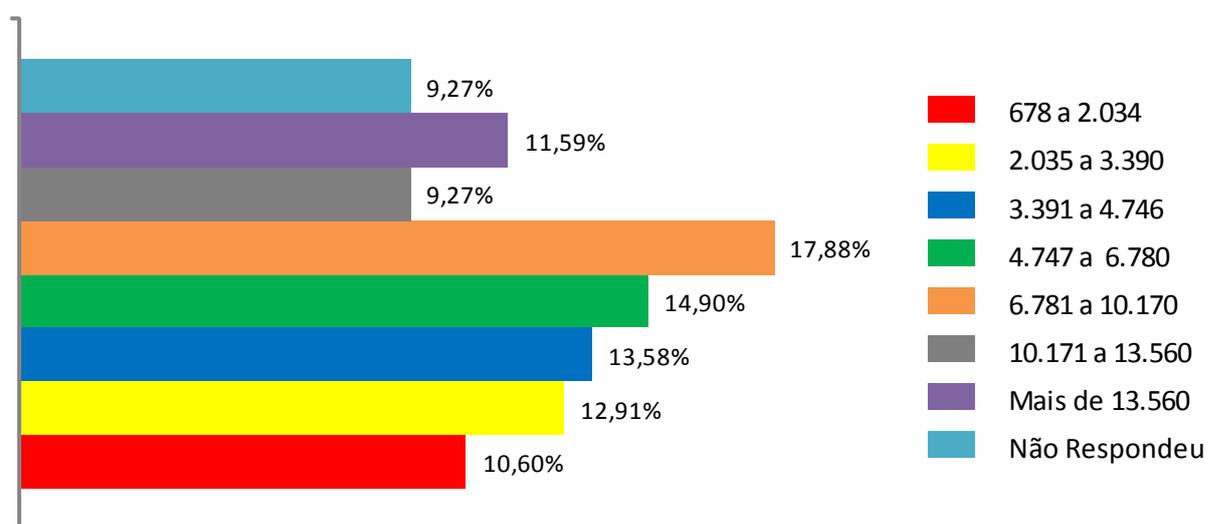
Com quem mora?	Frequência	%
Sozinho	58	19,21%
Apenas com cônjuge	88	29,14%
Com familiares (filhos, irmãos, cônjuge, etc.).	146	48,34%
Centros de hospedagem ou centro de convivência	00	0,00%
Outros	05	1,66%
Não respondeu	05	1,66%
<b>Total</b>	<b>302</b>	<b>100,00%</b>



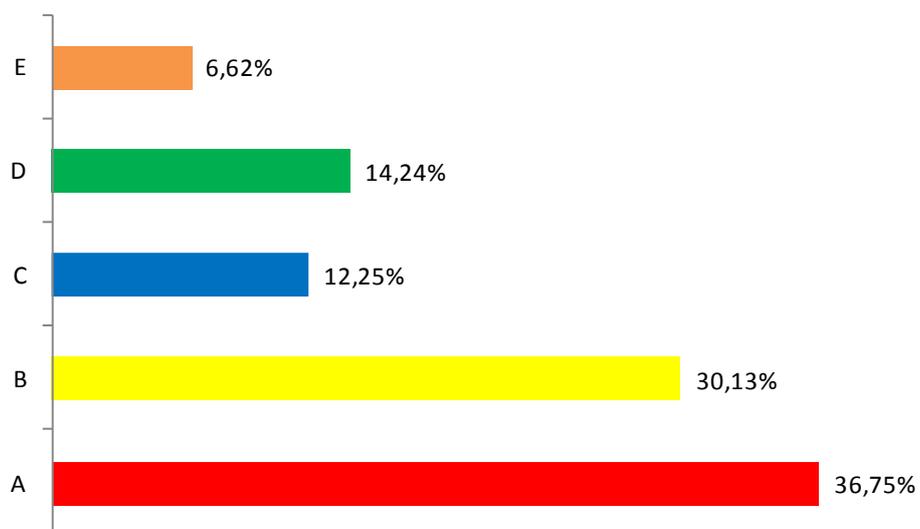
<b>Renda Mensal</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Familiar (outras pessoas da família ajudam na sua renda mensal)	163	51,42%
Pessoal (a renda é somente sua)	141	44,48%
Não respondeu	13	4,10%
<b>Total</b>	<b>317</b>	<b>100,00%</b>



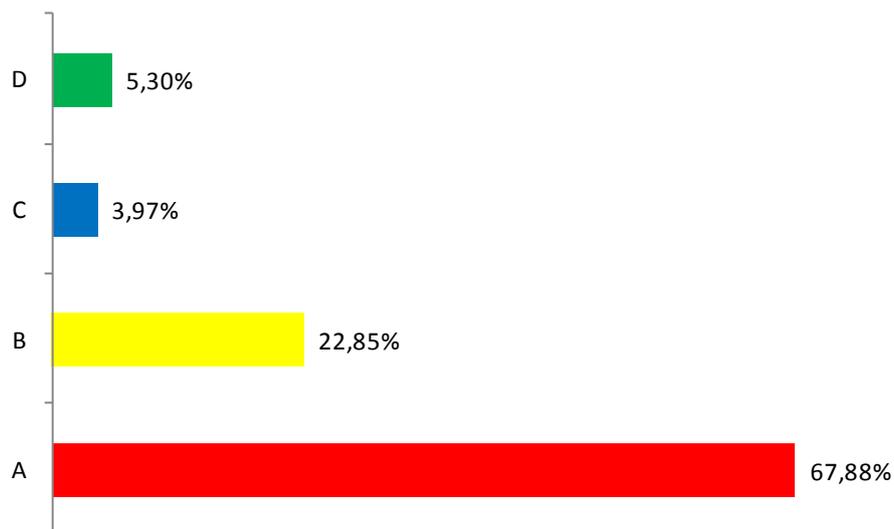
Faixa Salarial	Frequência	%
R\$ 678 a R\$ 2.034	32	10,60%
R\$ 2.035 a R\$ 3.390	39	12,91%
R\$ 3.391 a R\$ 4.746	41	13,58%
R\$ 4.747 a R\$ 6.780	45	14,90%
R\$ 6.781 a R\$ 10.170	54	17,88%
R\$ 10.171 a R\$ 13.560	28	9,27%
Mais de R\$ 13.560	35	11,59%
Não respondeu	28	9,27%
<b>Total</b>	<b>302</b>	<b>100,00%</b>



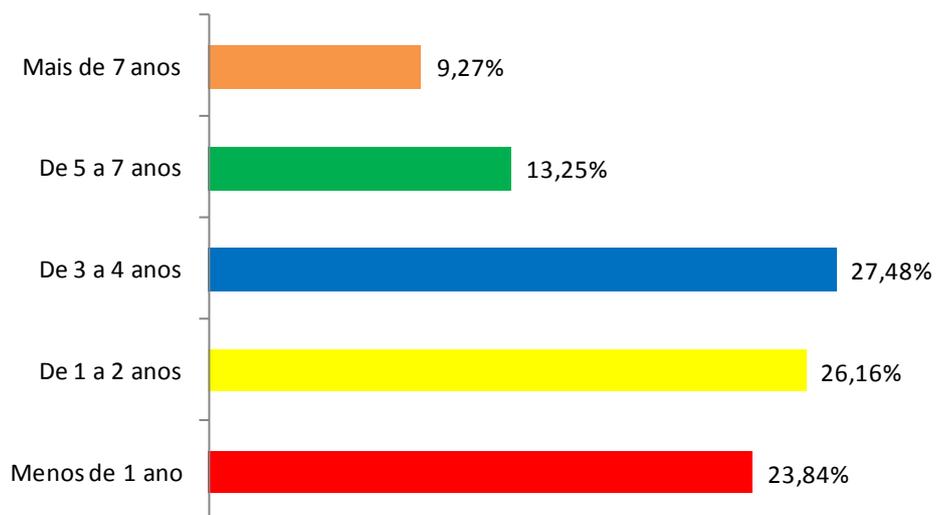
Legenda	Qual a importância de sua renda pessoal para a família?	Frequência	%
A	Grande: Minha renda é vital para o bem-estar de minha família	111	36,75%
B	Média: Ajuda, mas não é fundamental	91	30,13%
C	Pequena: Eu a uso apenas para minha manutenção	37	12,25%
D	Não contribuo na renda da minha família	43	14,24%
E	Não respondeu	20	6,62%
<b>Total</b>		<b>302</b>	<b>100,00%</b>



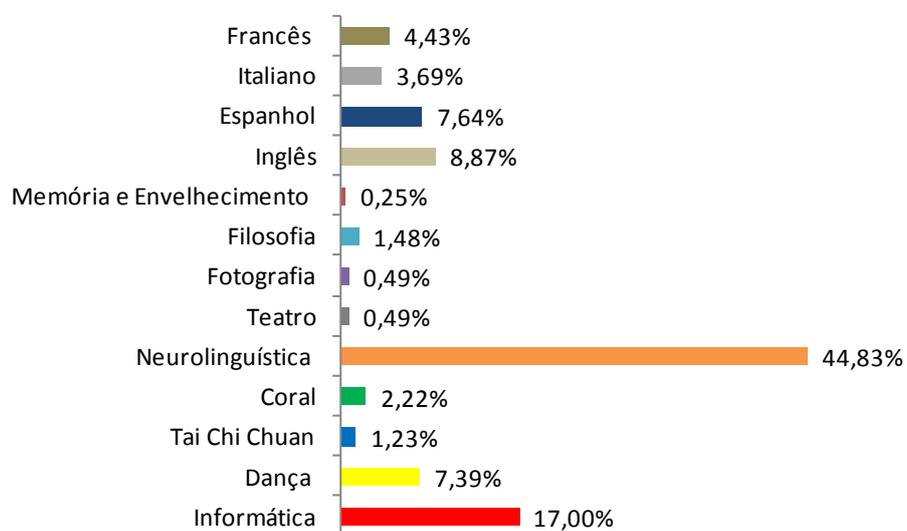
<b>Legenda</b>	<b>Do ponto de vista financeiro:</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
A	Você se preparou bem para a aposentadoria e leva uma vida confortável	205	67,88%
B	Você não se preparou bem, mas está feliz com seu novo padrão de vida	69	22,85%
C	Você não se preparou bem para a aposentadoria e enfrenta dificuldades financeiras	12	3,97%
D	Não respondeu	16	5,30%
<b>Total</b>		<b>302</b>	<b>100,00%</b>



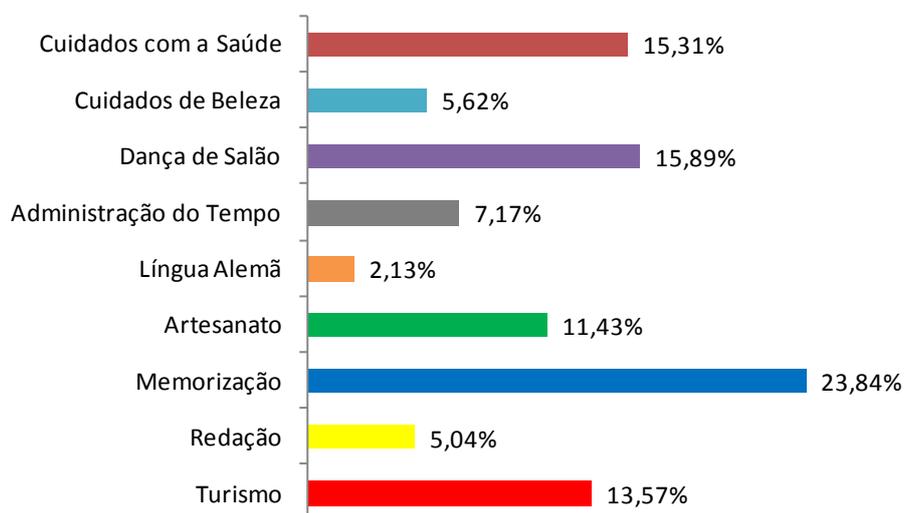
Há quanto tempo frequenta a Universidade da Terceira Idade?	Frequência	%
Menos de 1 ano	72	23,84%
De 1 a 2 anos	79	26,16%
De 3 a 4 anos	83	27,48%
De 5 a 7 anos	40	13,25%
Mais de 7 anos	28	9,27%
<b>Total</b>	<b>302</b>	<b>100,00%</b>



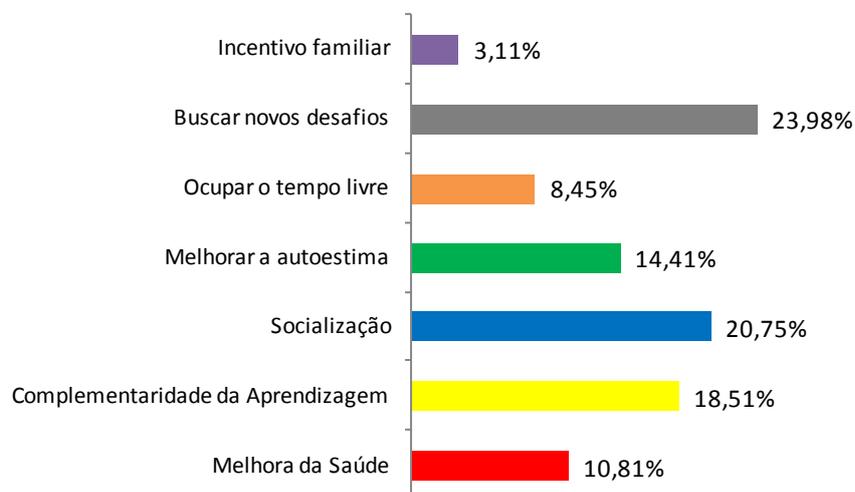
<b>Curso que frequenta na Universidade da Terceira Idade</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Informática	69	17,00%
Dança	30	7,39%
Tai Chi Chuan	05	1,23%
Coral	09	2,22%
Neurolinguística	182	44,83%
Teatro	02	0,49%
Fotografia	02	0,49%
Filosofia	06	1,48%
Memória e Envelhecimento	01	0,25%
Inglês	36	8,87%
Espanhol	31	7,64%
Italiano	15	3,69%
Francês	18	4,43%
<b>Total</b>	<b>406</b>	<b>100,00%</b>



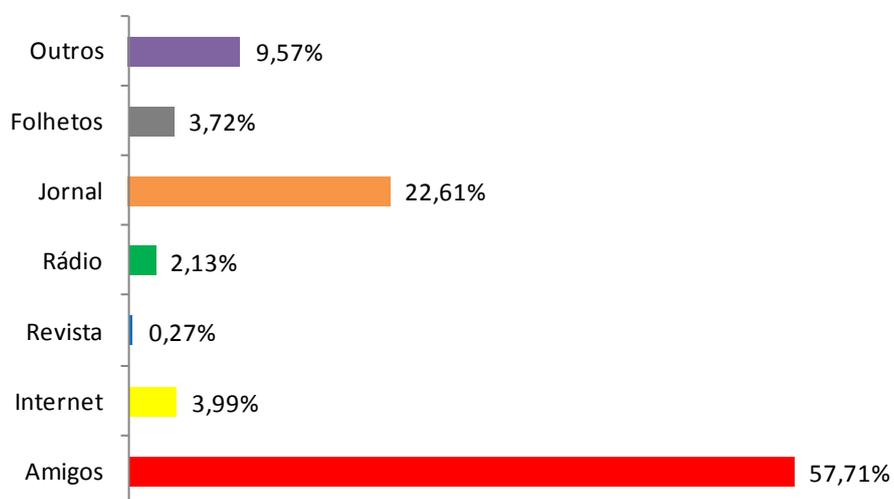
Quais os cursos, se ofertados, gostaria de frequentar?	Frequência	%
Turismo	70	13,57%
Redação	26	5,04%
Memorização	123	23,84%
Artesanato	59	11,43%
Língua Alemã	11	2,13%
Administração do Tempo	37	7,17%
Dança de Salão	82	15,89%
Cuidados de Beleza	29	5,62%
Cuidados com a Saúde	79	15,31%
<b>Total</b>	<b>516</b>	<b>100,00%</b>



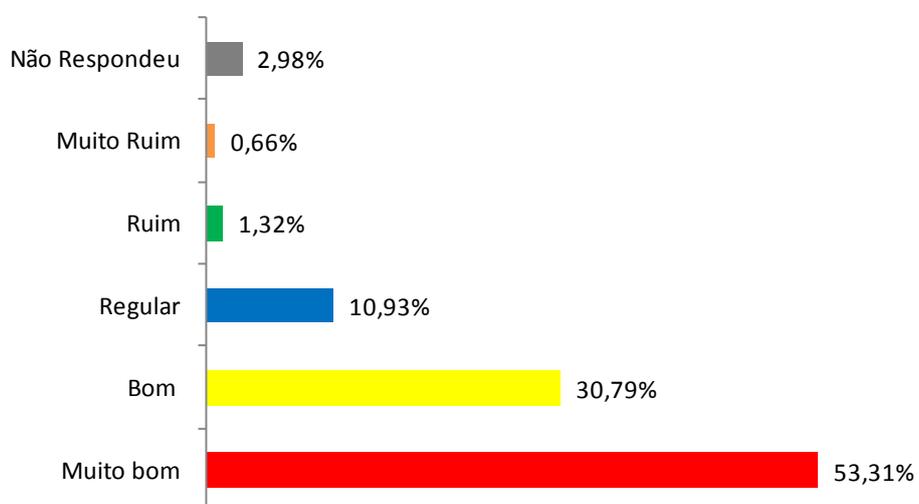
<b>Qual a sua motivação para frequentar os cursos da Terceira Idade da Uniso?</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Melhora da Saúde	87	10,81%
Complementaridade da Aprendizagem	149	18,51%
Socialização	167	20,75%
Melhorar a autoestima	116	14,41%
Ocupar o tempo livre	68	8,45%
Buscar novos desafios	193	23,98%
Incentivo familiar	25	3,11%
<b>Total</b>	<b>805</b>	<b>100,00%</b>



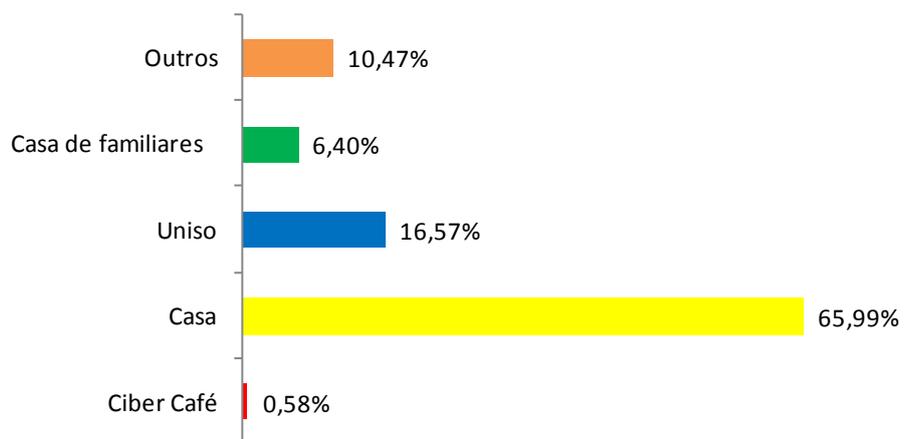
<b>Como ficou sabendo dos cursos da Universidade da Terceira Idade?</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Amigos	217	57,71%
Internet	15	3,99%
Revista	01	0,27%
Rádio	08	2,13%
Jornal	85	22,61%
Folhetos	14	3,72%
Outros	36	9,57%
<b>Total</b>	<b>376</b>	<b>100,00%</b>



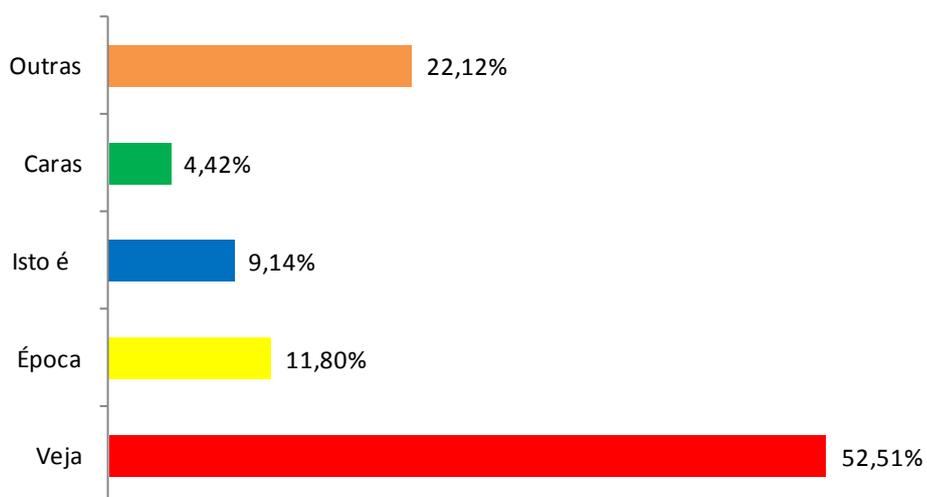
<b>Como você vê a evolução dos meios de comunicação (Internet, TV, rádio, jornal e revistas) nos dias de hoje?</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Muito bom	161	53,31%
Bom	93	30,79%
Regular	33	10,93%
Ruim	04	1,32%
Muito Ruim	02	0,66%
Não respondeu	09	2,98%
<b>Total</b>	<b>302</b>	<b>100,00%</b>



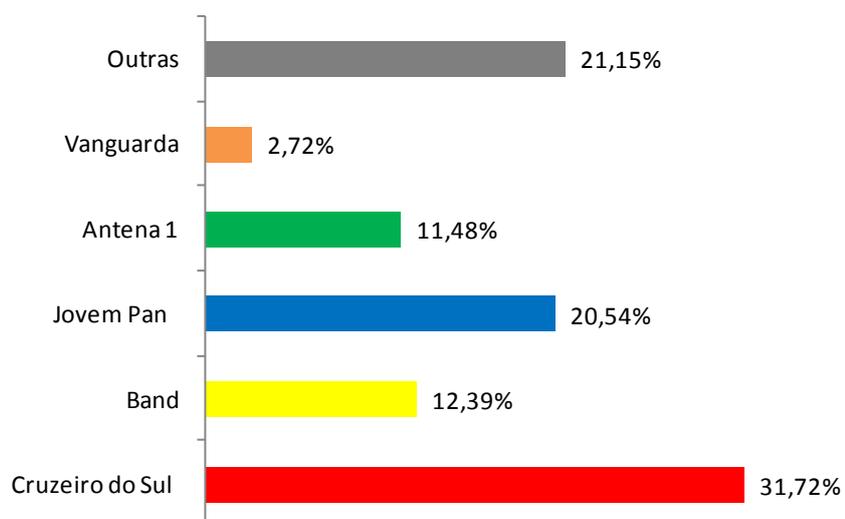
Onde você mais tem acesso às informações? * Internet	Frequência	%
Ciber Café	02	0,58%
Casa	227	65,99%
Uniso	57	16,57%
Casa de familiares	22	6,40%
Outros	36	10,47%
<b>Total</b>	<b>344</b>	<b>100,00%</b>



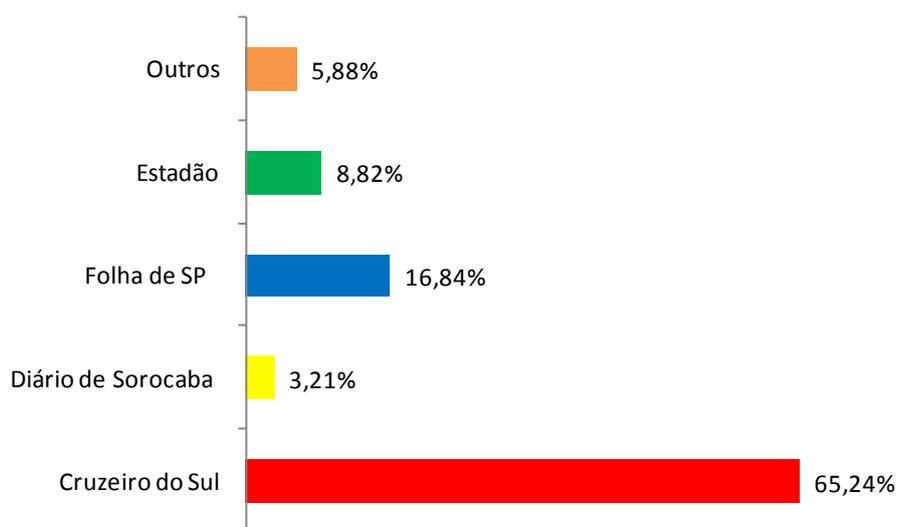
Onde você mais tem acesso às informações? * Revista	Frequência	%
Veja	178	52,51%
Época	40	11,80%
Isto é	31	9,14%
Caras	15	4,42%
Outras	75	22,12%
<b>Total</b>	<b>339</b>	<b>100,00%</b>



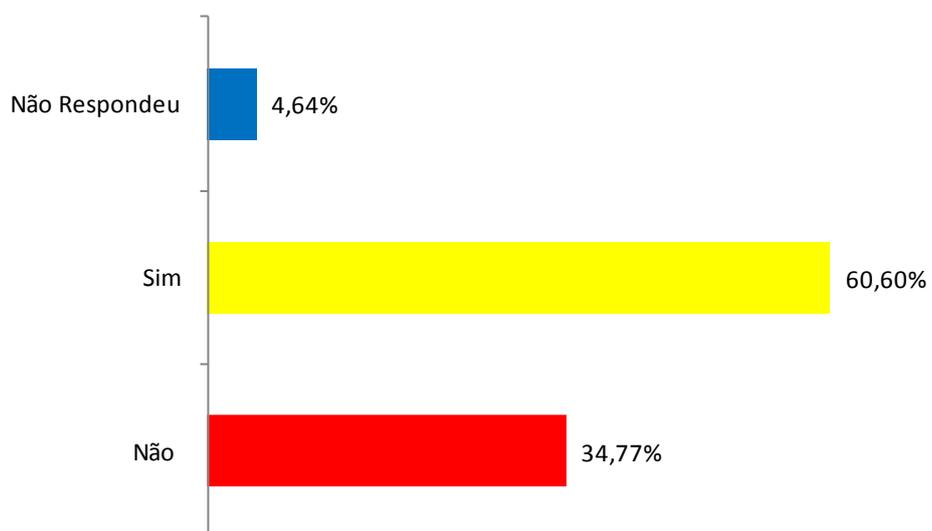
<b>Onde você mais tem acesso às informações? * Rádio</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Cruzeiro do Sul	105	31,72%
Band	41	12,39%
Jovem Pan	68	20,54%
Antena 1	38	11,48%
Vanguarda	09	2,72%
Outras	70	21,15%
<b>Total</b>	<b>331</b>	<b>100,00%</b>



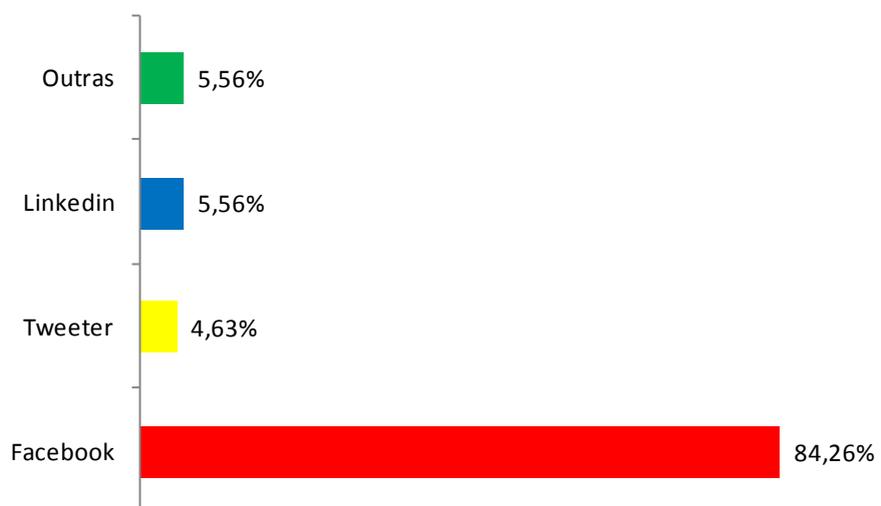
Onde você mais tem acesso às informações? * Jornal	Frequência	%
Cruzeiro do Sul	244	65,24%
Diário de Sorocaba	12	3,21%
Folha de S.Paulo	63	16,84%
Estadão	33	8,82%
Outros	22	5,88%
<b>Total</b>	<b>374</b>	<b>100,00%</b>



<b>Você participa de alguma rede social?</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Não	105	34,77%
Sim	183	60,60%
Não respondeu	14	4,64%
<b>Total</b>	<b>302</b>	<b>100,00%</b>



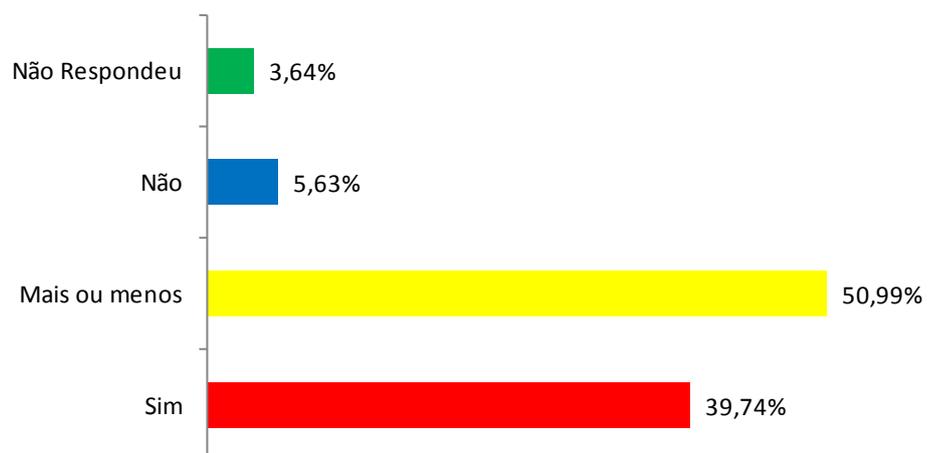
<b>Caso tenha respondido afirmativamente à questão anterior. Quais?</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Facebook	182	84,26%
Twitter	10	4,63%
LinkedIn	12	5,56%
Outras	12	5,56%
<b>Total</b>	<b>216</b>	<b>100,00%</b>



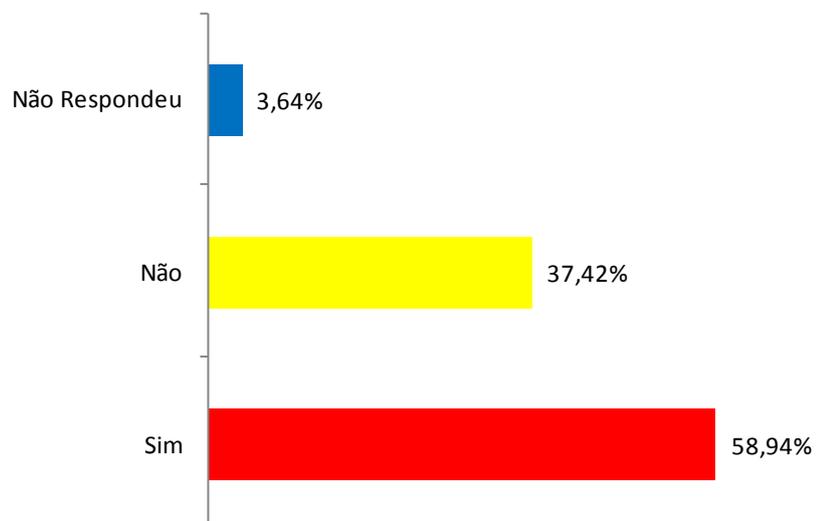
<b>Nos meios de comunicação que utiliza, você busca principalmente que tipo de informação?</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Notícias	256	29,70%
Novidades	115	13,34%
Serviços	71	8,24%
Entretenimento	134	15,55%
Leituras de boa qualidade	140	16,24%
Passatempos, como palavras-cruzadas, etc.	77	8,93%
Esportes	40	4,64%
Outros	29	3,36%
<b>Total</b>	<b>862</b>	<b>100,00%</b>



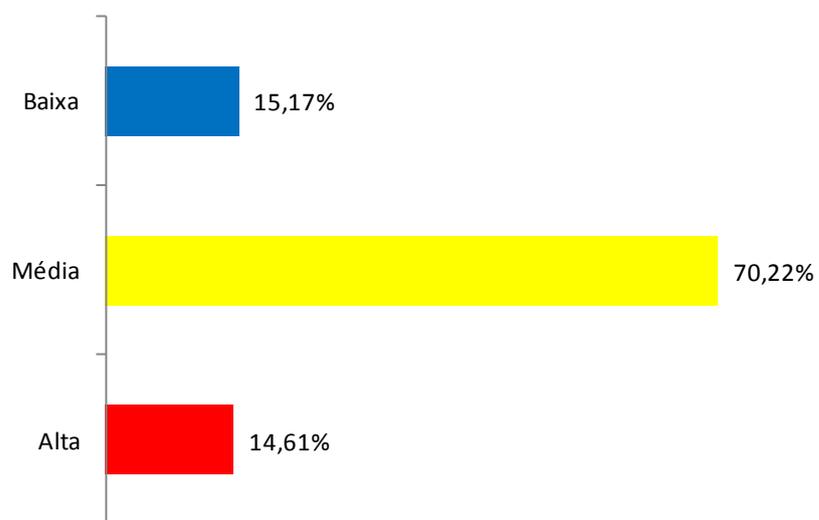
<b>Você acha que os meios de comunicação atuais atendem às suas necessidades e expectativas relativas a informações sobre a terceira idade?</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Sim	120	39,74%
Mais ou menos	154	50,99%
Não	17	5,63%
Não respondeu	11	3,64%
<b>Total</b>	<b>302</b>	<b>100,00%</b>



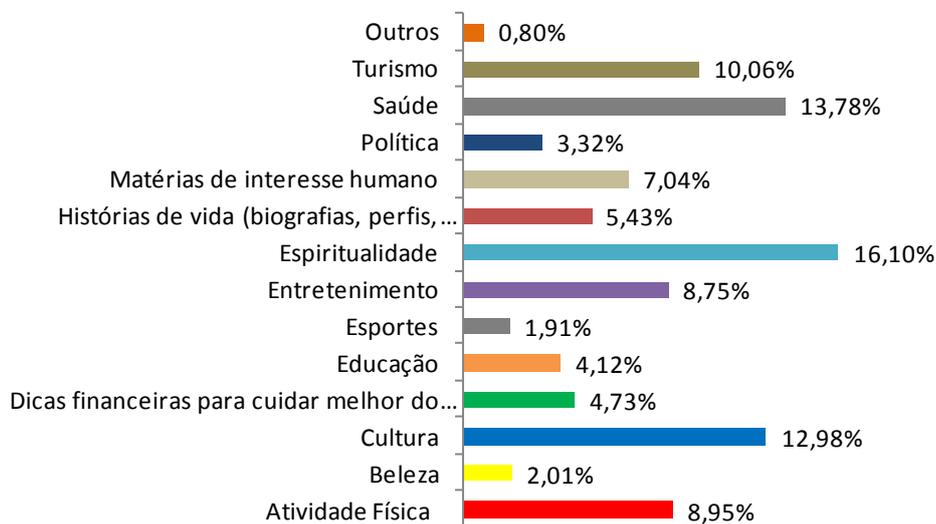
<b>Você sente dificuldade para utilizar as novas tecnologias?</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Sim	178	58,94%
Não	113	37,42%
Não respondeu	11	3,64%
<b>Total</b>	<b>302</b>	<b>100,00%</b>



Qual nível de dificuldade?	Frequência	%
Alta	26	14,61%
Média	125	70,22%
Baixa	27	15,17%
<b>Total</b>	<b>178</b>	<b>100,00%</b>



<b>Considerando publicações específicas para terceira idade, o que você gostaria de ver, ler ou ouvir?</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Atividade Física	89	8,95%
Beleza	20	2,01%
Cultura	129	12,98%
Dicas financeiras para cuidar melhor do dinheiro	47	4,73%
Educação	41	4,12%
Esportes	19	1,91%
Entretenimento	87	8,75%
Espiritualidade	160	16,10%
Histórias de vida (biografias, perfis, memórias)	54	5,43%
Matérias de interesse humano	70	7,04%
Política	33	3,32%
Saúde	137	13,78%
Turismo	100	10,06%
Outros	08	0,80%
<b>Total</b>	<b>994</b>	<b>100,00%</b>



17 - Como você vê a evolução dos meios de comunicação (Internet, TV, rádio, jornal e revistas) nos dias de hoje?  
Muito bom / Bom / Regular / Ruim / Muito Ruim

**Explique?**

ID= Identificação Nº. do Questionário	Explique
01	Simplesmente maravilhosa a tecnologia e os meios como são comunicados os acontecimentos
02	
03	Bom para conhecimento, para ficar sabendo mais rapidamente das atualizações, porém se for usado de maneira correta
04	Hoje com a Internet você pode estar por dentro de tudo, pois tudo você encontra no Google
05	É bom, pois facilita a vida de todos
06	Bom, porque estimula nosso interesse e nos coloca em posição de julgar os acontecimentos e tomar posição diante das informações, porém há o lado ruim, excesso de informação, informações falsas e manipuladas
07	A avaliação é de cada pessoa, ela atinge todas as faixas de idade e escolaridade e níveis sociais. A evolução é veloz e precisamos estar atentos. Por isso a importância da Uniso em nossas vidas
08	Facilitou-se a comunicação entre as pessoas, conseguimos digitar um texto com facilidade, fazer serviços pela internet, como (comprar, pagamentos, serviços bancários), mas por outro lado as pessoas deixaram de conversar mais pessoalmente, os jovens não conseguem viver sem esse serviço e isso é preocupante

<b>09</b>	Acessibilidade
<b>10</b>	Quanto a evolução, muito bom, rapidez, etc. Quanto a qualidade ruim, programas de baixo nível contaminam os meios de comunicação.
<b>11</b>	Não podemos viver sem essas tecnologias. É necessário atualizarmos sempre para poder acompanhar essa evolução
<b>12</b>	Vejo a evolução num ritmo acelerado, onde existe necessidade de estarmos "atenados", para acompanhar tal evolução
<b>13</b>	Ajuda na comunicação, entendimento maior em tudo, estar a par dos acontecimentos, facilita o viver no dia a dia, mas usando, ou melhor vendo programas educativos, porque o que não é bom descarto.
<b>14</b>	Para nós adultos a evolução tecnológica acrescenta - ex -, internet, nova ferramenta para pesquisa leitura (apesar de não substituir os velhos e bons livros e jornais (opinião pessoal) - para crianças e jovens (e muitos adultos), está se tornando um vício e, o que me preocupa, substituindo as relações interpessoais
<b>15</b>	Às vezes os meios de comunicação tentam nos manipular, nos induzir a compras, a fazer coisas que nem pensávamos fazer! É preciso tomar cuidado com a publicidade pois ela é um "cadáver que nos sorri".
<b>16</b>	A informação chega imediatamente às pessoas
<b>17</b>	
<b>18</b>	Penso que as notícias ruins são mais enfatizadas. Deveriam informar e divulgar as atividades para adolescentes e idosos

<b>19</b>	Acho que todos os meios evoluíram muito, o que nos proporciona um conhecimento mais amplo dos acontecimentos do mundo. Só que não podemos acreditar em tudo, temos que estar atentos e críticos
<b>20</b>	
<b>21</b>	Nos dias de hoje, a internet é muito importante, tem muita coisa boa. Tem também alguns programas bons. Rádio e jornal e revistas. Gosto bastante. Atende bem as coisas que procuro.
<b>22</b>	Não me empolguei com a Internet.
<b>23</b>	As informações estão bastante acessíveis, principalmente a internet, onde encontramos qualquer assunto.
<b>24</b>	
<b>25</b>	
<b>26</b>	Só que não consigo acompanhar, então fico no básico necessário
<b>27</b>	
<b>28</b>	Há globalização das notícias, interessante observar as diferentes tendências e opiniões apresentadas. Sei que é necessário, mas há uma verdadeira "avalanche" de publicidade, o que torna às vezes o acompanhamento cansativo (TV - Revista Veja - Jornais).
<b>29</b>	A TV poderia ter assuntos mais importantes a serem abordados pelo grande alcance que ela possui
<b>30</b>	Poderia ser melhor se divulgassem mais coisas bonitas, úteis e engraçadas

<b>31</b>	Eu queria comunicar com meu marido que estava trabalhando no Pará e minhas filhas não tinha paciência em me ensinar
<b>32</b>	
<b>33</b>	
<b>34</b>	Tudo é mais fácil, nos abre vários horizontes, estou me deliciando com tudo, me sentindo bem informada, pois tudo que precisa ou pensa procurar, pesquisar é só abrir a internet, pronto abre o mundo na minha frente: é bom demais
<b>35</b>	TV - exagera no noticiário ruim. Cansativo
<b>36</b>	Aproxima mais as pessoas
<b>37</b>	Facilidade e rapidez na comunicação
<b>38</b>	Acho que os filmes teriam de ser para ajudar os jovens. A TV, poucos programas são bons, poderia ser ótimos, principalmente as novelas, sabe, eu faço aula de violão estes horários
<b>39</b>	Existe um excesso de informação pela facilidade! Velocidade dos meios de comunicação!
<b>40</b>	
<b>41</b>	
<b>42</b>	Utilizo diariamente a internet

<b>43</b>	Não sou a pessoa certa, mas acho que o contato pessoal ainda é mais gratificante
<b>44</b>	A tecnologia evoluiu muito. Em muitos casos, ajuda muito. Às vezes é até prejudicial
<b>45</b>	Hoje os acontecimentos, você fica sabendo no mesmo instante
<b>46</b>	Não sou adepta de "lidar" com computador, não me adaptei ao sistema, eu tentei
<b>47</b>	Eu acho que os noticiários são muito repetitivos
<b>48</b>	É a informação em tempo recorde, é a chamada "globalização"
<b>49</b>	É a importância de se tornar mais rápido a comunicação entre os povos. Esses meios de comunicação encurtaram o espaço de tempo. Você consegue um resultado mais rápido.
<b>50</b>	Acho a internet muito boa quando usada para o bem. Podemos conversar com familiares e com amigos que residem em outros países. Quanto a TV, acho que mostra muita violência e cenas impróprias para crianças
<b>51</b>	
<b>52</b>	As notícias chegam rápidas
<b>53</b>	

<b>54</b>	Poderia ser melhor. Acho que existe muita propaganda do governo tanto nos jornais como principalmente na televisão. Querem praticamente nos obrigar a acreditar nas informações que nos passam. Menosprezam a nossa inteligência
<b>55</b>	A internet um grande avanço, jornais e revista, bom. Rádio e televisão, nível muito ruim
<b>56</b>	No jornal atualidades, no esporte e na revista Veja notícias gerais; faz com que aprendamos a nos preocupar para com o mundo que vivemos
<b>57</b>	Em tempo hábil, você fica informado de tudo o que acontece no mundo
<b>58</b>	Tudo faz parte do desenvolvimento da sociedade, precisamos acompanhar os novos tempos
<b>59</b>	
<b>60</b>	Nem tudo é confiável...
<b>61</b>	
<b>62</b>	
<b>63</b>	A pessoa distante, tornou-se próxima, mas muitas vezes pessoas próximas ficam distantes; o que não podemos deixar acontecer!!
<b>64</b>	Faltam informações, ou seja, conteúdos que tenham fundamentos
<b>65</b>	
<b>66</b>	

<b>67</b>	Desde que seja "coisas" assuntos que possam direcionar para uma vida melhor
<b>68</b>	
<b>69</b>	Para ser melhor deveria focar noticias que favorecessem cultura e não violência
<b>70</b>	Acredito que os meios de comunicação tem evoluído rapidamente e contribuído muito para nossa "evolução", e eles estão aí a disposição de todos, mas temos que aprender a raciocinar e filtrar as informações
<b>71</b>	
<b>72</b>	
<b>73</b>	TV Globo
<b>74</b>	Internet é muito bom, desde que sabendo usá-la. Tem coisas que crianças não podem acessar. Tem coisas muito importantes para quem estuda ou precisa saber de alguma notícia.
<b>75</b>	A TV só tem notícias ruins assim como o jornal etc.
<b>76</b>	Através dos meios de comunicação, ficamos inteirados da evolução da tecnologia, sendo a mesma aplicada em vários setores e como um bom brasileiro, precisamos focar atentos às mudanças em todos os setores, isto é, apesar de fazer parte da "terceira idade", temos que participar e acompanhar as mudanças
<b>77</b>	
<b>78</b>	
<b>79</b>	
<b>80</b>	
<b>81</b>	

<b>82</b>	Só vejo noticiários muito violentos, tristes e comoventes! As novelas, estupidamente escandalosas. Eu acho que a parte sexual é muito explorada de maneira inconveniente
<b>83</b>	Diante da atual penetração deles, deveria ser usado mais no sentido de esclarecimento das pessoas de um modo geral. No entanto se explora muito o fútil, a massificação, a burrice de um modo geral. Principalmente TV. Não se tem interesse que as pessoas evoluam como seres humanos e sim como robôs computado para o inútil...
<b>84</b>	
<b>85</b>	Tudo evolui muito rápido, mas com conteúdo superficial. Nem sempre esses meios são usados para o bem das pessoas, principalmente os jovens, em formação. Hoje, as pessoas são induzidas a inverter os valores
<b>86</b>	
<b>87</b>	
<b>88</b>	Bom, mas ainda estamos em deslumbramento e com isso se perde um pouco nas relações interpessoais
<b>89</b>	Enquanto evolução, é bom, muito bom, mas o que é veiculado pelos meios de comunicação deixa a desejar
<b>90</b>	Acho que é boa a evolução de comunicacional através dos meios de comunicação, só lamento que muitos programas que poderiam educar, construir, fazer o contrário, principalmente para com a família, os jovens, etc.
<b>91</b>	
<b>92</b>	
<b>93</b>	Através dos meios de comunicação, eu fico sabendo o que está acontecendo no mundo
<b>94</b>	
<b>95</b>	Muito importante, pois nos coloca em contato com o mundo real num "pisca de olhos" ou "aperto" de uma tecla

<b>96</b>	Cabe a cada um, escolher o melhor que há, em cada meio de comunicação
<b>97</b>	Um dos motivos pelos quais, poderemos ficar inteirados dos acontecimentos, nacionais e internacionais.
<b>98</b>	Para se comunicar com os familiares que moram fora do país e em outro estado, é a melhor coisa que aconteceu
<b>99</b>	Não educa. Algumas coisas são boas
<b>100</b>	Nem tudo que precisamos a mídia nos fornece
<b>101</b>	
<b>102</b>	Porque ficamos tomando conhecimento de tudo o que acontece no mundo quase que momentaneamente, via TV -, internet. Por outro lado, a juventude tem acesso a tudo e muitas vezes de forma errada
<b>103</b>	
<b>104</b>	
<b>105</b>	Bom, quando eu quero falar com minha família que mora longe e eu ligo o computador e consigo me comunicar com eles, é como se fosse um milagre. Basta dar um clique e pronto. A gente pode falar com pessoas do mundo inteiro. Isso, sim, vale a pena. Tudo fica bem mais fácil por meio da internet, televisão e telefone. Bendita tecnologia.
<b>106</b>	A maioria são notícias de fatalidades e que me deixam para baixo. A nossa política só sujeira e desonestidades. Muitas revistas de fofocas (para mim são futilidades). Me entretenho mais com artesanato, porque me relaxa mais).
<b>107</b>	A mídia explora muito notícias ruins

<b>108</b>	É através da Internet, TV e Rádio que fico por dentro das notícias diárias, pois não tenho muito tempo para ler jornais e revistas
<b>109</b>	Fator positivo: Múltiplas opiniões para um mesmo tema. Fator negativo: Informações distorcidas ou manipuladas para atender interesses políticos ou econômicos
<b>110</b>	Com a globalização as informações nos chegam cada vez mais rápido e com maior precisão.
<b>111</b>	
<b>112</b>	É importante para atualização
<b>113</b>	Você está sempre por dentro do que acontece no mundo
<b>114</b>	Mais informações como educação, cultura, política honesta, educar o povo para saber escolher seus políticos
<b>115</b>	Os meios de comunicação da atualidade proporcionam um progresso e uma facilidade para as nossas vidas, como jamais imaginamos
<b>116</b>	Muito bom mesmo, pena que não conseguimos acompanhar para poder usufruir de tudo que nos oferece. Excelente para a nova geração
<b>117</b>	Valorização da informação do mundo contemporâneo, estar conectado com o mundo
<b>118</b>	

<b>119</b>	A evolução dos meios de comunicação facilita muito a nossa vida
<b>120</b>	
<b>121</b>	
<b>122</b>	
<b>123</b>	
<b>124</b>	
<b>125</b>	A tecnologia tem evoluído muito rápido e atualizado os meios de comunicação. Jornais e revistas atualmente são de muito boa qualidade no papel e nas fotos e com conteúdo rico e proveitoso
<b>126</b>	Maior aproximação e interação com as pessoas. As notícias chegam mais depressa. Facilidade para compras de interesse pessoal. Entretenimento
<b>127</b>	Acompanho os acontecimentos do dia a dia pela televisão e jornal
<b>128</b>	
<b>129</b>	Acho fundamental para a atualização, lazer, participar de redes sociais (socialização)
<b>130</b>	As notícias chegam no momento que estão acontecendo, são confiáveis e variadas
<b>131</b>	
<b>132</b>	A facilidade com as comunicações ajuda muito. Mas é um instrumento que, se mal usado, pode ter um lado negativo

<b>133</b>	Internet, TV são parâmetros da vida atual. Imaginemos a vida sem internet e TV. Influências, as vezes, nem tanto "ILEGÍVEL", nem tanto inteligentes, quase nunca eruditas. Mas necessária para a sociedade moderna. Quem diz "ILEGÍVEL" viver antes da TV e da internet
<b>134</b>	
<b>135</b>	
<b>136</b>	Nestes últimos 10 anos, a evolução dos meios de comunicação foi muito grande. Até mesmos os pequeninos parecem ter nascido já com um computador nas mãos. Pela internet torna-se conhecimento do que ocorre no mundo num estalar de dedos. Infelizmente muitas pessoas não tem e não terão acesso a esta modernidade
<b>137</b>	Por um lado facilitadora, por outro traz isolamento e muitas vezes mascara realidades (muita virtualidade)
<b>138</b>	
<b>139</b>	Estão muito apelativos e perdendo os limites
<b>140</b>	Em geral é mostrado só o que interessa ao governo. Informações direcionadas
<b>141</b>	Internet - muita cautela com o que se expõe, pois tudo é em tempo real, e gira tudo em torno do mundo!!! TV - Péssima, pouquíssima coisa que é importante. Na minha opinião, há muita ênfase e exploração no que tange o SEXO, principalmente, feminina, embora atualmente, estão expondo também descaradamente a parte de homossexualismo, pedofilia, sem nenhuma cautela para o horário de apresentação
<b>142</b>	Através dos meios de comunicação ficamos mais atualizados dos acontecimentos não só do Brasil mas, também do mundo inteiro
<b>143</b>	Nos torna mais informados, pois facilita nosso acesso à qualquer tipo de informação que precisamos
<b>144</b>	

<b>145</b>	Facilita a comunicação e podemos ficar informados de tudo do mundo inteiro e matar a saudades de qualquer parente ou amigo através da internet, vendo uns aos outros
<b>146</b>	O acesso hoje em dia ficou mais fácil, graças aos noticiários na TV e jornais. A internet transformou o mundo numa aldeia
<b>147</b>	
<b>148</b>	Ficamos sempre atualizados
<b>149</b>	
<b>150</b>	Tecnicamente os avanços são significativos. A parte ruim fica por conta de coisas negativas tipo jogos ou mensagens violentas e/ou destrutivas
<b>151</b>	Bom porque antes não tinha informação mais concreta
<b>152</b>	
<b>153</b>	Hoje em dia a informação encontra-se acessível a uma parcela muito grande da sociedade através dos meios de comunicação
<b>154</b>	
<b>155</b>	Evolução, nem sempre quer dizer qualidade nas informações. Tudo se tornou muito rápido, global e intensamente exposto. Precisamos filtrar quais os meios mais interessantes e "responsáveis".
<b>156</b>	Gosto de rádio, porque posso "ILEGÍVEL" e não a necessidade dessa o que estou exercendo

<b>157</b>	Mídias como internet, TV, rádios, hoje em dia continuam evoluindo, as escritas de jornal e revistas, a tendência é ir diminuindo a sua importância
<b>158</b>	
<b>159</b>	
<b>160</b>	É muito bom porque na Internet, tudo que preciso saber vou na internet e na TV. Gosto de assistir as notícias
<b>161</b>	
<b>162</b>	
<b>163</b>	É pelo jornal que ficamos sabendo as notícias da nossa região. É pela TV que assistimos os jornais do Brasil e mundo. Também gosto de assistir novelas e séries algumas Históricas. Então acho muito bom
<b>164</b>	Acho que tem muita coisa boa que não são divulgadas por vários interesses
<b>165</b>	Faz nos atualizar com a mudança que está havendo em todos os meios de vida
<b>166</b>	A programação para a Internet, as vezes complica as ideias de alguns adolescentes, por falta de informação
<b>167</b>	Muita rapidez em comunicar (globalização)
<b>168</b>	Poderia ser melhor, com programas mais educativos, informativos
<b>169</b>	

<b>170</b>	A evolução da mídia é bem vinda e de muita qualidade. Algumas restrições à TV, mas creio que para subsistir, tem que chegar ao nível do povo, logo, povo com baixa escolaridade/cultura mantém o "status-quo" da nossa TV aberta. Porém a TV a cabo tem uma outra programação, e essa me atrai
<b>171</b>	Para minha família e para mim a TV é o melhor meio de comunicação
<b>172</b>	A evolução dos meios de comunicação queira ou não está atrelada ao poder aquisitivo das pessoas. A importância que damos aos meios de comunicação varia de acordo com nossa motivação e bolso
<b>173</b>	Aumentaram os canais de comunicação, na minha infância era apenas o rádio depois veio o jornal, mais tarde a televisão. Porém o controle da informação sempre foi privilégio. Agora, com a internet as opiniões são mais livres
<b>174</b>	
<b>175</b>	O mundo está baseado na comunicação rápida
<b>176</b>	A evolução é boa mas nem todos tem acesso pois a internet fixa e móvel com qualidade é muito cara, e a TV de qualidade é somente a TV à cabo
<b>177</b>	As notícias são rapidamente veiculadas, exigindo do espectador uma evolução pessoal e também profissional
<b>178</b>	Extremamente importante para a ampliação dos relacionamentos da informação e troca de experiências entre as culturas
<b>179</b>	Nos possibilita conexão com o mundo dentro das nossas casas de maneira rápida
<b>180</b>	
<b>181</b>	

<b>182</b>	
<b>183</b>	
<b>184</b>	Poucos canais se preocupam com a educação - Visam só lucro e audiência
<b>185</b>	Bom - mas muito rápido. Não dá para acompanhar
<b>186</b>	Internet eu não entendo. Fico informada pela televisão, jornal e revistas
<b>187</b>	Essa evolução foi muito boa, desde que seja usada para o aperfeiçoamento e modernização e não para criar conceitos antiéticos
<b>188</b>	Bom, com restrições, pois ao mesmo tempo que ajuda, facilita, informa, traz também muita coisa desnecessária como ensinar o que não se deve fazer, pois acaba enfatizando muito o negativo das coisas, crianças sem infância saudável, mortes, sequestros, assaltos, etc.
<b>189</b>	Acho que atualmente tudo está melhor. Basta querer aprender ou se informar que é só clicar
<b>190</b>	Há muita informação, porém precisamos saber "filtrar"
<b>191</b>	Está evoluindo cada vez com mais velocidade, mas deixando muitas vezes de esmiuçar mais conteúdos deixando algumas informações no ar
<b>192</b>	
<b>193</b>	Tudo ou quase tudo que precisamos, encontramos na internet

<b>194</b>	Muito bom, apesar de muitas pessoas não usarem com sabedoria toda a aprendizagem de que são capazes para o seu bem e o bem do semelhante
<b>195</b>	Sem Internet ficamos por fora do mundo
<b>196</b>	
<b>197</b>	
<b>198</b>	Informações em tempo real a qualquer momento
<b>199</b>	Estamos em fase de adaptação com a evolução muito rápida dos meios de comunicação
<b>200</b>	Bom, porque nos informa rapidamente dos acontecimentos diários, que nos afetam, como: tempo, trânsito, acidentes, notícias de nossos interesses, etc. estreias culturais, notícias da nossa cidade... nos atualiza sempre
<b>201</b>	
<b>202</b>	Pela interação, muito rápido está conectado com o mundo
<b>203</b>	
<b>204</b>	É possível manter-se atualizado com os principais acontecimentos
<b>205</b>	
<b>206</b>	
<b>207</b>	
<b>208</b>	

<b>209</b>	Porque desenvolve o conhecimento, educação e comunicação
<b>210</b>	
<b>211</b>	
<b>212</b>	É através da evolução dos meios de comunicação que ficamos sabendo "em tempo recorde" de notícias pelo mundo
<b>213</b>	A evolução dos meios de comunicação torna-se bom desde que o homem procure sempre valorizar a si próprio, como se centralizando acima da evolução dos meios de comunicação e não ser deixado a ser "levado" por ela, esquecendo-se da sua posição racional na criação
<b>214</b>	Como meios de comunicação são maravilhosos, acompanhando o desenvolvimento tecnológico, porém, como conteúdo e enfoques são ainda limitados, tendenciosos
<b>215</b>	Há muitos programas de TV ruim. A internet deveria ter acesso a todas as pessoas
<b>216</b>	Muito destaque as notícias de violência, crime, etc. Pouca divulgação e muito embutidas as notícias boas, que aliás também são muitas, mas não tem destaque. As vezes no Cruzeiro do Sul, o jornal (folha). Ela traz alguns destaques
<b>217</b>	Há muita informação, mas sem critérios (ou critérios com os quais não concordo). Sinto falta de mais educação e cultura nos meios de comunicação
<b>218</b>	São meios que põem completar a nossa formação. Entretanto, quando mal direcionados destroem valores vitais importantíssimos como "família"
<b>219</b>	A socialização é uma das dificuldades do mundo moderno. Por isso, os meios de comunicação são um excelente condutor para se chegar a uma vida social saudável e intensa. Por isso, em tudo se deve ter uma mente saudável, domínio dos valores e sabedoria nas decisões e atitudes. Os meios de comunicação serão uma ferramenta boa ou má dependendo de nossas atitudes

<b>220</b>	A informação chega em tempo real
<b>221</b>	
<b>222</b>	A rapidez das informações; não existe distância
<b>223</b>	Acho um progresso natural, uma informação, uma notícia, um aviso, tornou-se mais ágil e rapidamente o mundo está conectado. Penso que é sempre para melhorar a convivência entre os povos
<b>224</b>	Muito bom sob o aspecto tecnológico. / Muito ruim sob o aspecto conteúdo
<b>225</b>	A evolução tecnológica está cada vez mais, ampliando e agilizando os meios de comunicação. Isto faz com que tudo se interligue mais rapidamente e assim obtemos informação rápida em tudo
<b>226</b>	A evolução desses meios é boa, mas não está preparada para as crianças que cada vez mais novas começam a mexer nos computadores A TV não tem se preocupado com a censura para crianças. Os jornais (os que assino) gosto muito, revista não leio
<b>227</b>	
<b>228</b>	Não podemos mais, viver sem os meios de comunicação
<b>229</b>	
<b>230</b>	
<b>231</b>	O acesso à informação tem possibilitado a atualização de conhecimentos, popularização e a rapidez

<b>232</b>	Em partes é muito bom em outras não
<b>233</b>	
<b>234</b>	Acho muito bom, por isso é que estou frequentando o curso de informática da Uniso para não ficar muito distante das novas tecnologias
<b>235</b>	
<b>236</b>	A cada dia a evolução "ILEGÍVEL" mais complicado o uso dos diversos meio, demandando algum tempo para a assimilação que logo se torna ultrapassado
<b>237</b>	
<b>238</b>	Importante para qualquer pessoa nos dias atuais
<b>239</b>	
<b>240</b>	Bastante diversidade nas programações em relação ao um todo
<b>241</b>	
<b>242</b>	Informação de média qualidade
<b>243</b>	
<b>244</b>	
<b>245</b>	Para mim tudo é maravilhoso, não poderia ser melhor

<b>246</b>	Importantes, pois nossa atualização depende desses meio de comunicação. Só assim conseguimos acompanhar o que está acontecendo em todo mundo
<b>247</b>	
<b>248</b>	A divulgação das notícias em um curto espaço de tempo gera alguns problemas perante ao entendimento da massa. Entendo que isto faz parte do avanço tecnológico em que o público alvo talvez não esteja preparado em receber as notícias com tal velocidade
<b>249</b>	
<b>250</b>	
<b>251</b>	
<b>252</b>	Em partes é muito bom, com referência a pesquisas é ótimo, mas para crianças e adolescente não acho porque hoje em dia, infelizmente, os meios de comunicação estão enfatizando demasiadamente a violência, crimes e estupros, etc.
<b>253</b>	Cada dia tem uma coisa nova
<b>254</b>	Hoje você está com a informação diretamente ao alcance de todos
<b>255</b>	
<b>256</b>	
<b>257</b>	
<b>258</b>	Principalmente a rapidez da informação
<b>259</b>	O número de pessoas com acesso as informações aumenta com a internet e alavanca todos demais segmentos

<b>260</b>	Gosto de estar a par dos acontecimentos e hoje tudo se tornou mais fácil através da internet, da TV, etc. O meio de comunicação com que me envolvo mais é a internet
<b>261</b>	
<b>262</b>	Um pouco perigoso devido à falta de auto-"ILEGÍVEL" de alguns
<b>263</b>	Programações inadequadas
<b>264</b>	
<b>265</b>	Não é preciso para todas as minhas aspirações
<b>266</b>	
<b>267</b>	Com precisão a informação chega para colaborar na nossa integração total com o mundo
<b>268</b>	Importante, mas deve ser usado com critérios, para não ser mais importante que as relações interpessoais
<b>269</b>	Algumas vezes sinto que é rápido demais, mas não deixa de ser um desafio
<b>270</b>	
<b>271</b>	A violência na TV é muito aplicada o noticiário não convêm

<b>272</b>	É preciso filtrar as informações que nos chegam, nem tudo vale a pena!
<b>273</b>	Dessa forma temos chance de conectar com tudo
<b>274</b>	
<b>275</b>	
<b>276</b>	
<b>277</b>	A evolução é muito boa mas deveria haver mais ênfase para cultura, educação e outros assuntos, para melhorar nossa sociedade
<b>278</b>	Toda evolução é benéfica em todo ponto de vista, porém usada com respeito e responsabilidade
<b>279</b>	Internet o melhor meio de comunicação no momento
<b>280</b>	
<b>281</b>	
<b>282</b>	As pessoas perderam o hábito de ler e escrever. Isso é ruim. Perdemos aquela sensação gostosa de receber um cartão de natal, uma carta ou um telegrama, por exemplo
<b>283</b>	
<b>284</b>	A resposta é difícil porque um mesmo meio de comunicação pode ser útil, produtivo, instrutivo e se mal utilizado é destrutivo, pernicioso e mau formador de caráter. Por isso todas as alternativas estão corretas
<b>285</b>	

<b>286</b>	Alguns meios de comunicação oferecem programação voltada à cultura, saúde e bem-estar das pessoas da 3ª idade
<b>287</b>	Se ficarmos atentos aos bons meios, aos recursos de cada um, aos limites de informação que nos é imposto. Se selecionarmos bem o que entra em nossa casa, nossa vida!!!
<b>288</b>	As pessoas ficam sabendo tudo o que acontece no mundo de um modo mais rápido e se aprende de tudo na internet
<b>289</b>	Selecionando as informações, ficamos atualizados neste mundo globalizado
<b>290</b>	Seria "muito bom" se essa evolução toda só fosse usada para coisas boas, mas infelizmente tem o lado ruim também, há certas "abordagens" em novela por ex: que causa efeito contrário ao que se espera, tipo homossexualismo, drogas, etc.
<b>291</b>	
<b>292</b>	Depende de seus interesses e de seu espírito crítico
<b>293</b>	É através dos meios de comunicação que aprendo novas coisas e fico a par das notícias do mundo
<b>294</b>	As técnicas crescem mas o conteúdo deixa a desejar
<b>295</b>	
<b>296</b>	
<b>297</b>	Mostram muita desgraça!

<b>298</b>	
<b>299</b>	Desde que usado com entendimento
<b>300</b>	Interesse pessoa, publicidade e oportunidade para pessoas da 3ª idade
<b>301</b>	
<b>302</b>	Podemos aprender várias coisas, impossível sem estudo e comunicação



## **Termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) para participação em pesquisa**

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa *Facebook e Terceira Idade: A relação dos alunos da Universidade Aberta à Terceira Idade da Uniso e as novas tecnologias midiáticas*, que está sendo desenvolvida pela mestranda Ana Paula Santos, aluna do Programa de Mestrado em Comunicação e Cultura da Uniso, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Monica Martinez e coordenação do Prof. Dr. Paulo Celso da Silva.

**O PROPÓSITO DESTES ESTUDO** é o de mapear a relação entre os produtos midiáticos contemporâneos e os idosos sorocabanos que participam do programa da Universidade da Terceira Idade. Para alcançar este objetivo esta pesquisa consiste em duas fases. A primeira, de natureza quantitativa, que você está participando. A segunda, que será realizada e contará com TCLE próprio, consistirá em entrevista com alguns participantes deste grupo que serão definidos a posteriori.

**CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA:** os dados pessoais obtidos durante esta fase da pesquisa serão mantidos confidencialmente, uma vez que os nomes dos participantes não serão divulgados. Os resultados da pesquisa poderão ser divulgados em encontros e publicações de natureza científica.

**CUSTOS E REMUNERAÇÃO:** a participação não compreende a cobrança de nenhuma importância financeira, bem como não há pagamento previsto pela colaboração.

A participação é facultativa e, caso você concorde em participar – o que agradecemos de antemão –, solicitamos a gentileza de assinar este documento. Em caso de dúvidas – antes, durante ou após o preenchimento – fique à vontade para contatar a responsável pelo projeto, Ana Paula Santos, por meio do telefone (15) 99619-1836.

### ***Consentimento***

Tendo tomado conhecimento dos objetivos, do destino dos dados coletados e do desenvolvimento da pesquisa, informo que concordo em participar da mesma. Assim, coloco-me à disposição para fornecer as informações necessárias e permito que sejam utilizados os dados, sem minha identificação, bem como os resultados em eventos e publicações científicas.

Sorocaba, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Nome por extenso

\_\_\_\_\_  
Assinatura

\_\_\_\_\_  
Ciente: Mestranda Ana Paula Santos

